



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA SITUAÇÕES
DE EPIDEMIA DE DENGUE, ZIKA E
CHIKUNGUNYA 2024-2026**

**AFONSO CLÁUDIO ES
2024**



Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA SITUAÇÕES DE EPIDEMIA DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO EM 2024-2026

Prefeito Municipal
LUCIANO RONCETTI PIMENTA

Vice-Prefeito
STEWAND BERGER SCHULTZ

Secretária Municipal de Saúde
CAROLINA DIAS GOMES

Coordenadora da Vigilância Epidemiológica
ENF^a REJANE /REBLIN DE SOUZA CARVALHO

Coordenadora Vigilância Ambiental
MONALIZA SILVA BERGER

Coordenador da Vigilância Sanitária
ENF^o KACIO DO CARMO RONCETE

Coordenador da Estratégia de Saúde da Família
Enf^o GUSTAVO MENDES DA SILVA

Coordenadora da Unidade Hilton Lopes Vieira
ENF^a SILVANIA ESTER ALBERTI

Coordenador da Assistência Farmacêutica
HUDSON RAMOS DARÓS

Gerência de Enfermagem Hospital São Vicente de Paulo
Enf^a DEBORA MENEGUEL SHWANZ



Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

REJANE REBLIN DE SOUZA CARVALHO

Enfermeira e coordenadora da Vigilância Epidemiológica

Fone: 27 37357707

Email: ve.saude2@gmail.com

KACIO DO CARMO RONCETE

Enfermeiro e Coordenador da Vigilância Sanitária

Fone: 27 37357705

Email: visaafc@gmail.com

MONALIZA SILVA BERGER

Coordenadora Vigilância Ambiental

Fone: 27 3735-7706

Email: ambientalac@bol.com.br

HUDSON RAMOS DARÓS

Farmacêutico e Coordenador da assistência Farmacêutica

Fone: (27) 3735-7712

Email: hudson.farmaciabasica@gmail.com

FRANCISCO ANÍSIO

Farmacêutico e Coordenador do Laboratório Municipal

Fone: (27) 3735-7712

Fone Laboratório: 3735-7708

Email: francisco.farma@outlook.com

GUSTAVO MENDES DA SILVA

Enfermeiro e Coordenador da Estratégia de Saúde da Família

Fone: (27) 3735-7703



Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Email: gustmendes@yahoo.com.br

SILVANIA ESTER ALBERTI

Enfermeira, Gerente e RT da Unidade de Saúde Hilton Lopes Vieira

Fone/Fax (27) 3735-7751

Email: silester2023@gmail.com

PATRICIA MARQUES SOARES

Enfermeira e Coordenadora dos Programas TB/HANS e LEISHMANIOSE

Fone/Fax (27) 3735-7751

Email: programasaude2022@gmail.com

EMILY ALMEIDA TONOLI PRATES

Enfermeira e Coordenadora da Imunização

Fone: (27) 3735-7751

Email: emilytonoli@hotmail.com

LETICIA KUSTER HACKBARDT

Assessoria de Comunicação/PMAC

Fone: (27) 3735-7756

Email: comunicacao@afonsoclaudio.es.gov.br

RAYANE NEIVA

Enfermeira do Hospital São Vicente de Paula

Fone: (27) (27) 3735-1699.

Email: enfermagem@csvp.org.br

IGOR BARBOSA RODRIGUES

Médico e Diretor Clínico do Hospital São Vicente de Paulo

Fone: (27) (27) 3735-1699.



Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 OBJETIVOS E METAS	9
3.1 OBJETIVOS GERAIS	10
3.3 METAS.....	11
4 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA DENGUE E DEMAIS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO	12
5 LINHAS DE AÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA DENGUE.....	15
5.1 ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	15
5.2 DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE ATIVAÇÃO/DESATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA	15
5.2.1 Comitê Gestor	18
5.3 NÍVEIS DE ATENÇÃO PARA ATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL..	19
5.3.1 Gestão (Secretaria de Saúde, Prefeito Municipal).....	19
5.3.2 Vigilância epidemiológica.....	22
5.3.3 Assistência terciária.....	26
5.3.4 Assistência Secundária.....	27
5.3.5 Assistência Primária.....	30
5.3.6 Imunização.....	37
5.3.7 Capacidade Operacional.....	38
5.3.8 Vigilância Ambiental	47
5.3.9 Educação e Mobilização Social	55
6 EQUIPE TÉCNICA	59
7 MECANISMO DE ATIVAÇÃO DO PLANO.....	63
8 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	64
9 FINANCIAMENTO.....	64
10 CONCLUSÃO	64
ANEXO II FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE DENGUE E CHIKUNGUNYA (IMPRESSA)	70



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- VERSO 71
- ANEXO III – LINK DE ACESSO AO MANEJO CLÍNICO DA DENGUE 2024 73
- ANEXO IV – FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DO PACIENTE 74
- ANEXO V - CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL - DENGUE.....75
- ANEXO VI PROVA DO LAÇO 76
- ANEXO VII CAPACIDADE INSTALADA PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DENGUE 77
- ANEXO VIII QUADRO ABAIXO BASEADO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE QUE SÃO REFERÊNCIA PARA O ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DENGUE 78
- ANEXO IX INVESTIGAÇÃO DE ÓBITO POR ARBOVIRÓSES.....79

GRÁFICOS, LISTA DE FIGURAS E FLUXOGRAMAS

Gráfico 1: Gráfico 1: Serie histórica Dengue, zika, Chikungunya e Oropouche 2022-237/2024- ESUS VS -----12

Figura 1: Classificação de risco da região metropolitana das últimas quatro semanas de agosto e setembro no ano de 37/2024/ ESUS VS-2024)-----14

Figura 2: Painel de monitoramento de casos de Arbovirose ESUS VS-----17

Fluxograma 1: Atendimento Atenção Primária-----42

Fluxograma 2: Atendimento da Atenção secundária.-----43

Gráfico 2: IIP por Aedes aegypti de 2020 a 2024 (SISFAD e SISCATMOS)--47



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Figura 3: Mapa de instalação das Ovitrapas distribuídos por bairros 2024--48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Horário e local de Funcionamento das UBS-----32

Tabela 2: Cálculo de insumos necessários no laboratório municipal para dengue e demais arboviroses de acordo com cada nível de atenção. -----38

Tabela 3: Cálculo de insumos de acordo com os níveis de atenção-----39

Tabela 4: Cálculo de insumos na atenção básica 2 -----40

Tabela 5: Cálculo de insumos e materiais em alta demanda de soro na unidade Hospitalar-----41

Tabela 6: Equipamentos da Vigilância em Saúde 2024 -----50

Tabela 7: Recursos Humanos da Vigilância em Saúde 2024 -----54



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ESF - Estratégia de Saúde da Família
CIEVS - Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em
CIR - Conselho Intergestor Regional
ELISA - Enzyme-Linked Immunosorbent Assay
ESF - Estratégia de Saúde da Família
ESUS VS - Sistema de Informação em Saúde inserido no Estado do Espírito Santo, substituindo o SINAN
ESUS VS - Sistema de notificação compulsória de doenças e agravos em Saúde- Sistema de Informação em Saúde e-SUS Vigilância em Saúde (VS).
FIOCRUZ - Fundação Osvaldo Cruz
GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial
GERA - Gerência Estratégica de Regulação e Assistência
GEVS - Gerência de Vigilância em Saúde
HSP - Hospital São Vicente de Paulo
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IIP - Índice de Infestação Predial
LACEN - Laboratório Central de Referência em Saúde Pública
NEMES - Núcleo de Entomologia e Malacologia do Espírito Santo
NEVA - Núcleo Especial de Vigilância Ambiental
NEVE - Núcleo Especial de Vigilância Epidemiológica
OMS - Organização Mundial da Saúde
PESMS - Programa de Educação em Saúde e Mobilização
PMAC - Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio
RNA - Ácido Ribonucléico
SE - Semana Epidemiológica
SESA - Secretaria de Estado da Saúde
SIES - Sistema de Informação de Insumos Estratégicos
SISCATMOS – Sistema de informação de Controle de Vetores de Arbovíroses transmitidas por mosquito .
SISFAD - Sistema de Informação da Febre Amarela e Dengue
SISPNC - Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue
SUS - Sistema Único de Saúde
SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde
UBS - Unidades Básicas de Saúde



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

UBV - Ultra Baixo Volume

1 INTRODUÇÃO

O município de Afonso Cláudio possui 941,188 km² subdividido em 09 distritos, 30.684 habitantes (Fonte: IBGE, 2022) e 14.937 imóveis (Fonte: SISCATMOS) na área urbana, fica localizado na Região Centro Serrana do Espírito Santo, tendo como principal via e acesso a Rodovia Sebastião Alves de Lima, ficando a uma distância de aproximadamente 140 km da capital do Estado do Espírito Santo, Altitude 350 metros, clima tropical de altitude. Tem como principais fontes de renda a atividade agropecuária e um comércio forte e bem diversificado, além do fornecimento de serviços. Possui seis instituições bancárias, sendo três públicas e uma 2 privadas, e uma cooperativa de crédito. Na rede escolar o município mantém 35 escolas atendendo alunos de 1^a a 4^a e de 5^a a 8^o do ensino fundamental, possui (aproximadamente) 6 escolas mantidas pelo governo estadual e 11 creches mantidas pela municipalidade. Na saúde o município conta com 01 Unidade Sanitária Central (que atende a 02 equipes de ESF- Hilton 01 e Hilton 02), 01 Unidade de Saúde da Família (que atende a 02 equipes de ESF a São Vicente 01 e a Equipe São Vicente 02, João Valim 01 e João Valim 02), totalizando 14 Unidades Básicas de Saúde, sendo que 07 destas Unidades Básicas atendem as Equipes de ESF (Estratégia de Saúde da Família) e as demais servem como ponto de apoio para as mesmas, 01 Centro de Reabilitação Física e um Hospital Filantrópico, para atender a população. Os distritos de Serra Pelada, São Francisco, Fazenda Guandu, Pontões, Ibicaba, Piracema, São Luiz Boa Sorte, possuem Sistemas de Tratamento de Água (pró-rurais).



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

No tocante ao recolhimento dos resíduos sólidos a sede do município e os distritos são atendidos pela coleta pública, onde o lixo hospitalar é coletado e transportado pela empresa Condoeste coletas com destinação final em Colatina no Serviço Colatinense de Saneamento Ambiental (SANEAR), já os resíduos urbanos são coletados pelos carros de coleta do município e destinados em contêineres da empresa Florianense destinada a Central De Tratamento de Resíduos de Cachoeiro do Itapemirim (CTRCI).

1.1 PERÍODO DE ABRANGÊNCIA

De 2024-2026

2 JUSTIFICATIVA

Considerando o aumento da incidência dos casos de Dengue e demais arboviroses a nível nacional, o Plano de Contingência Municipal visa propor diretrizes para a organização dos serviços a nível municipal com intuito de auxiliar e orientar os gestores nos momentos de crise e em que antecedem períodos epidêmicos. Dessa forma, explanamos aqui o planejamento de ações a serem adotadas, a fim de conter a proliferação do vetor e diminuir a probabilidade de ocorrência de casos graves de dengue e demais arboviroses, consequentemente dos óbitos.

3 OBJETIVOS E METAS



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

3.1 OBJETIVOS GERAIS

- Evitar a ocorrência de óbitos por Dengue e demais arboviroses, prevenir e controlar processos epidêmicos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adotar ações de saúde pública e vigilância, identificando os meios disponíveis no município para manter abaixo de 1% a infestação pelos mosquitos dos tipos *Aedes aegypti*, uma vez que este é o agente transmissor da Dengue, Zika e Chikungunya.
- Atuar na prevenção e controle de processos epidêmicos no Município de Afonso Cláudio.
- Organizar os serviços municipais de saúde para prestar ações de prevenção e assistência aos casos possíveis de Dengue, Zika, Chikungunya.
- Aprimorar as ações epidemiológicas nas UBS e no Hospital de referência, garantindo notificação, investigação dos casos sempre de forma oportuna.
- Adotar a classificação de risco do paciente com suspeita de Dengue e demais arboviróses, nos serviços de saúde de referência, UBS Centro, UBS São Vicente e Hospital São Vicente de Paula.
- Promover assistência adequada ao paciente, garantindo acesso ao serviço de saúde, diagnóstico e manejo clínico adequado por profissionais de saúde habilitados, de acordo com protocolo do Ministério da Saúde.
- Definir estratégias para que não haja aumento da transmissão das doenças, por meio do controle do vetor e de seus criadouros.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Manter as atividades de mobilização e comunicação nas rádios, internet, igrejas, centros comunitários por meio de parceria firmada.
- Aprimorar a análise de situação epidemiológica e de organização da rede de atenção para orientar a tomada de decisões.
- Reforçar a articulação de serviços, visando à integralidade das ações inter-setoriais para enfrentamento de epidemia de Dengue e demais arbovírus.
- Definir ações, atividades, metas, recursos e parcerias entre os setores envolvidos no combate ao vetor;
- Capacitar os profissionais de saúde envolvidos nas ações de prevenção e assistência ao paciente suspeito de arbovírus.
- Monitorar as ações do Plano nas diversas áreas da SMS e demais órgãos da PMAC (Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio);
- Realizar capacitações na rede pública e privada de assistência a saúde referente a ações propostas no plano de contingência 2024-2026.

3.3 METAS

- Reduzir o índice de infestação predial (IIP) a menos de 1% através do combate aos vetores transmissores da dengue, Zika e da Chikungunya.
- Buscar através do atendimento e monitoramento de casos conforme o MANEJO CLÍNICO DA DENGUE 2024, manter em zero o número de óbitos por arbovírus.
- Desenvolver ações de educação em saúde que contribuam com a diminuição dos casos de arbovírus.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Implementar em todas as áreas do município a vacinação para dengue nas faixas etárias preconizadas pelo MS.

4 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA DENGUE E DEMAIS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO

Na série histórica teve seu primeiro registro de dengue no ano de 2003 e desde então, casos foram registrados nos demais anos. Epidemias foram registradas nos anos de 2003, 2013, 2016, 2018, 2019, 2023, 2024. Chikungunya e Zika tiveram registro no município a partir do ano de 2016, mantendo padrões ainda considerados baixos comparados a dengue que tem o mesmo vetor de transmissão. Oropouche teve seu primeiro registro no ano de 2024, até o mês de agosto houve 02 casos registrados ambos importados.

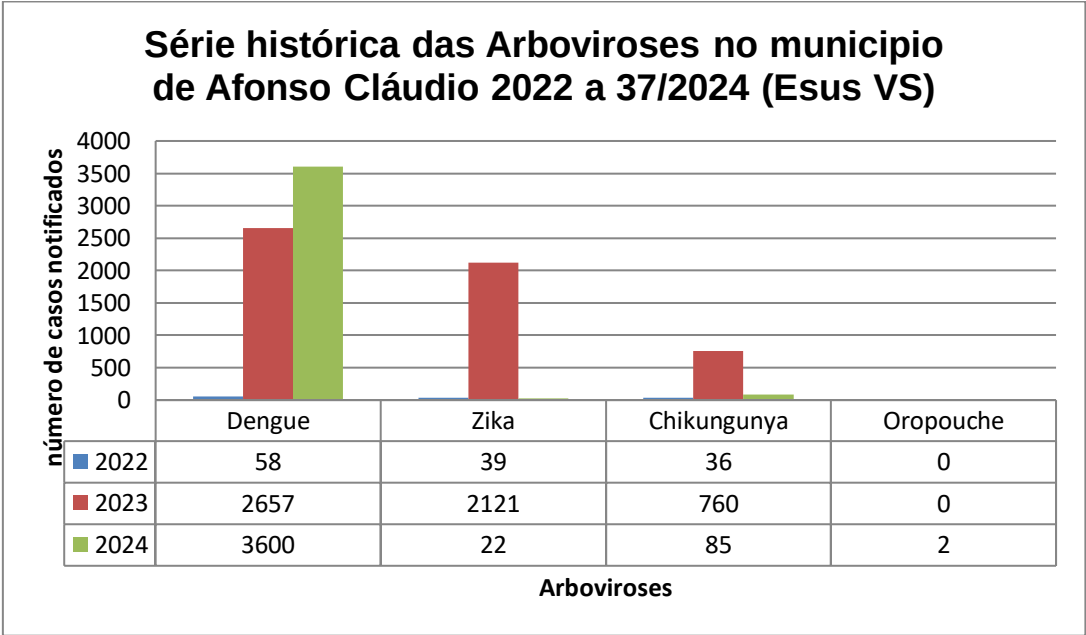


Gráfico 1: Serie histórica Dengue, zika, Chikungunya e Oropouche 2022-37/2024- ESUS VS.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

4.1 HISTÓRICO E MAPEAMENTO DE CASOS DE DENGUE E DEMAIS ARBOVIROSES EM AFONSO CLÁUDIO DOS ANOS 2022 A 2024.

No Brasil, os principais arbovírus de interesse humano e importância em saúde pública pertencem aos gêneros Flavivirus (dengue, Zika, febre amarela, febre do Nilo Ocidental e encefalite de Saint Louis), Alphavirus (chikungunya, Mayaro e das encefalites equinas do Leste, do Oeste e Venezuelana) e Orthobunyavirus (Oropouche). (GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE 2023)

No ano de 2022 a Vigilância Epidemiológica registrou 58 notificações de casos suspeitos de dengue, 06 casos confirmados, sem possibilidade de isolamento viral, não havendo óbitos. Chikungunya teve números mais baixos com 36 notificações de casos suspeitos, 02 confirmados, 01 importado e 01 autóctone. Zika foram 39 notificações de casos suspeitos e cinco confirmados. Não houve casos suspeitos ou confirmados de Oropouche.

No ano de 2023 a vigilância Epidemiológica de Afonso Cláudio registrou 2657 casos suspeitos de dengue sendo que 1722 casos confirmados, com detecção de 01 sorotipo, (Den 1) na maioria dos casos, e sorotipo 2, (Den 2) seis casos registrados. Afonso Cláudio foi o primeiro município a identificar o retorno do sorotipo 2 no Estado, casos estes importados. Os Bairros que registraram maior número de casos foram: São Vicente, Gramma, Centro, Colina do Cruzeiro, Campo 20, Vila Nova e Boa Fé. Houve 03 óbitos, 02 em abril e 01 em junho, estes eram da localidade de Pontões, Vargem Grande e São Vicente. Ainda no ano de 2023, foram identificados 04 casos confirmados de Chikungunya, todos importados. Decorrente ao aumento de casos de dengue no município, houve um pico nas notificações de casos suspeitos de Zika,



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

foram 2121 notificações de casos suspeitos e 211 confirmados. Não houve casos suspeitos ou confirmados de Oropouche.

Já ano de 2024, Afonso Cláudio teve uma das maiores epidemias de dengue de todos os anos, até a semana 37 já foram registradas 3600 notificações de casos suspeitos de dengue, dentre estes 2025 casos confirmados de dengue, sendo que dentre os casos ocorridos 02 evoluíram para óbitos, 01 registrado em fevereiro e 01 em maio. O pico da doença ocorreu entre fevereiro e março, mas os casos neste ano foram atípicos, iniciando em janeiro e se mantendo até julho, período de inverno. No mês de agosto o município está na classificação verde.

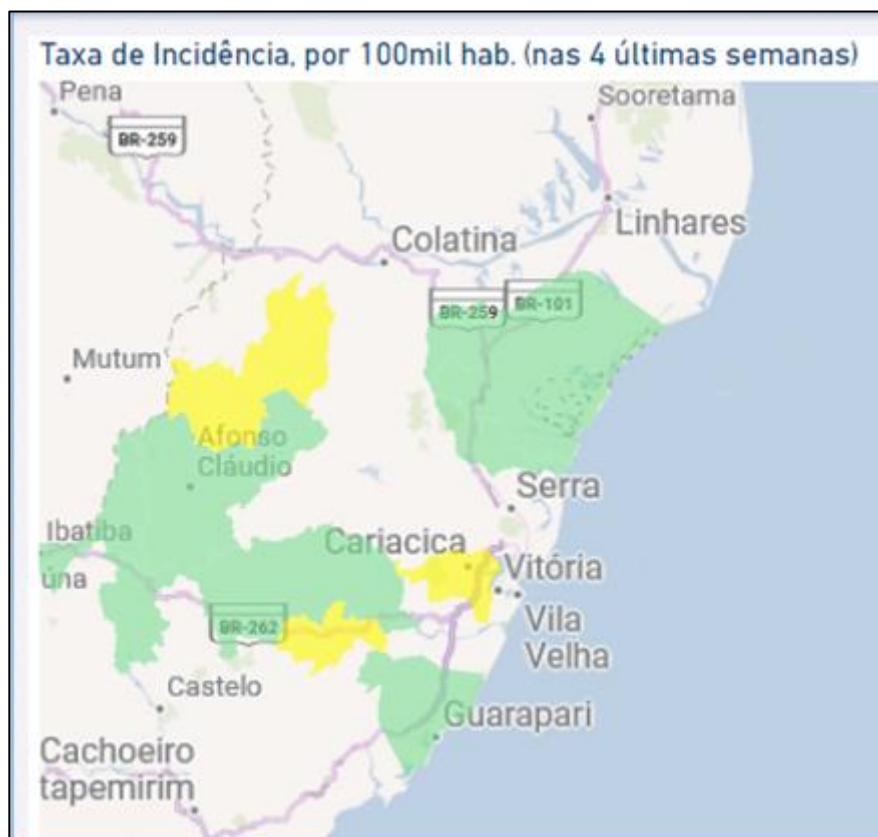


Figura 1: Classificação de risco da região metropolitana das ultimas 04 semanas de agosto e setembro no ano de 37/2024/ ESUS VS-2024)



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Observa-se que o Município de Afonso Cláudio está com baixo o índice de notificações de casos suspeitos de Dengue, e que seu índice de positividade permanece baixo, segundo o painel do ESUS VS de dados consolidados da Incidência por 100.000 habitantes em Afonso Cláudio ES entre as semana 33 a 37/2024, tendo em risco médio em 02 municípios limítrofes: Laranja da Terra e Itarana, colocando o município e estado de alerta para aumento de casos.

5 LINHAS DE AÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA DENGUE

5.1 ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

A organização dos serviços prestados em decorrência a uma possível epidemia de dengue se baseou na Matriz Estadual que determina critérios de ativação do plano de contingência 2024-2026. Através de dados consolidados da incidência por 100.000 habitantes Afonso Cláudio é possível identificar os níveis de resposta e propiciando mudanças oportunas de resposta em cada eixo estratégico assim evitando possíveis casos graves e de óbitos por dengue. Considerando cada nível de resposta segue abaixo os critérios para a ativação e desativação do Plano de acordo com as diretrizes de controle da dengue.

5.2 DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE ATIVAÇÃO/DESATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

- Nível 1



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Zona de conforto: quando o município pode responder aos recursos de emergência disponíveis permanentemente, a atividade estadual é de monitoramento. Quando NÃO apresentar ascensão na incidência por três semanas consecutivas e quando NÃO há ocorrência de casos graves e óbitos. Sendo do Estado apenas a função de monitoramento das ações do Município.

- **Nível 2 –**

Resposta Oportuna: quando o município exige uma mobilização de mais recursos locais e /ou de apoio do nível estadual. Quando a incidência apresentar ascensão por três ou mais semanas consecutivas; Quando apresentar localidades com Índice de Infestação predial (IIP) acima de 1%; Quando há introdução ou reintrodução de um sorotipo; Quando há ocorrência de casos graves e óbitos. Nesta condição é necessário sua efetivação e acompanhamento e uso das ações preconizadas nos níveis de cada eixo estratégico e não havendo novos casos suspeitos de dengue na semana epidemiológica seguinte, o nível de resposta retornará para o Nível 1;

- **Nível 3**

Resposta de Alarme: quando os níveis estaduais e municipais exigem recursos federais (humano, físico ou financeiro). Quando a incidência ultrapassar o limite máximo do Painel de monitoramento das doenças transmitidas por *Aedes aegypti* e permanecendo em elevação por 3 semanas consecutivas. ; nesta condição é necessário sua efetivação e acompanhamento e uso das ações preconizadas nos níveis de cada eixo estratégico. Quando NÃO apresentar ascensão na incidência por três semanas consecutivas e quando NÃO houver ocorrência de casos graves e óbito retorna-se ao nível 01.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Nível 4

Resposta de Emergência: quando o maior impacto sobre os diferentes níveis exige uma resposta ampla do governo, este evento constitui uma crise. Quando a incidência continua em ascensão e extrapola a faixa limite máximo do Painel de monitoramento das doenças transmitidas por *Aedes aegypti* e esta condição se mantém nas semanas seguintes; Quando há elevada ocorrência de casos graves e óbitos, onde as ações executadas no Nível 3 são insuficientes para organização da rede de atenção para responder a estas demandas. Após o término de todas as ações condizentes a este nível e havendo a diminuição ou a eliminação de novos casos suspeitos de dengue na semana epidemiológica seguinte, o nível de resposta retornará ao seu nível específico.

Atenção! Em caso de óbitos relacionados à dengue no município, o nível de resposta mudará automaticamente para o Nível 4, e este automaticamente passa a ser investigado pela Vigilância em saúde, vale salientar que durante a investigação todas as unidades de atendimento ao qual o paciente passou devem fornecer todas as informações pedidas pela Vigilância em tempo oportuno para que não atrase as investigações.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Painel

Epidemiológico do e-SUS/VS

Secretaria da Saúde - SESA/ES

Dados atualizados:
31/08/2022 06:23:42

**Monitoramento dos casos de arboviroses
Urbanas transmitidas pelo *Aedes Aegypti*
(Dengue, Chikungunya, Febre Amarela e Zika)**

Figura 2: Painel de monitoramento de casos de Arboviroses ESUS VS

5.2.1 Comitê Gestor

O Comitê Gestor do Plano de Contingência da Dengue de Afonso Cláudio inclui as gerências dos eixos Gestão (Secretaria de Saúde), Assistência (Hospitalar), Vigilância em Saúde (Vigilâncias: Epidemiológica, Ambiental e Sanitária,) Comunicação e Mobilização Social. As principais atribuições são coordenar, monitorar e identificar oportunamente os indicadores epidemiológicos, entomológicos e operacionais da dengue e das demais arboviroses no Município de Afonso Cláudio e a pactuação de instrumentos que favoreçam a diminuição e controle de casos identificados como suspeitos e positivos de Dengue. Independente da situação epidemiológica o monitoramento deverá ocorrer durante todo o ano.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Também é função de cada gerência propiciar o fluxo de atendimento, os meios institucionais e periodicidade de envio de amostras, sorológicas, PCR, isolamentos virais e larvais. Devendo ainda, estabelecer prioridades das ações de controle da dengue de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde, e em caso de necessidade, reproduzir informe técnico com dados atualizados.

5.3 NÍVEIS DE ATENÇÃO PARA ATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL

5.3.1 Gestão (Secretaria de Saúde, Prefeito Municipal)

NÍVEL 1: ZONA DE CONFORTO

Ações estratégicas:

- Instituir o Comitê Gestor municipal e reuniões mensais.
- Promover a compra de estoque estratégico de insumos e medicamentos.
- Participar e avaliar as ações que foram propostas pelo comitê gestor para cada componente do plano.
- Orientar as Demais Secretarias municipais através de ofício quanto à execução do plano de Contingência.
- Apoiar quanto à capacitação de profissionais da saúde, envolvidos nas atividades de assistência, vigilância epidemiológica, controle do vetor, comunicação e mobilização.

NÍVEL 2: RESPOSTA OPORTUNA



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Ações estratégicas:

- Monitorar em conjunto com o Comitê Gestor, as ações para serem desenvolvidas por cada Eixo, de acordo com cada nível de atenção, articulando assim também os demais setores do serviço público como: Secretaria de Obras, Secretaria de Educação, Vigilância Sanitária, Fiscalização, Comunicação e Mobilização.
- Promover a compra de estoque estratégico de insumos e medicamentos.
- Manter o grupo de conversas online do Comitê gestor para acesso rápido as informações.
- Reunir o comitê gestor mensalmente/ ou de imediato caso haja necessidade de reunião extraordinária em uma mudança de nível de atenção que gere maior risco a população.

NÍVEL 3: RESPOSTA DE ALARME

Ações estratégicas:

- Orientar e monitorar em conjunto com comitê gestor as ações contidas no plano de Contingência Municipal.
- Garantir através de compra oportuna o estoque estratégico de insumos e medicamentos, bem como a sua distribuição oportuna para os usuários, conforme indicação do profissional de saúde.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Garantir caso necessário o deslocamento das equipes das ESF para suporte em tempo oportuno em locais com maior necessidade de atendimento conforme os níveis de atenção.
- Fornecer insumos e remanejar equipe médica e de enfermagem as unidades que necessitem de apoio.
- Manter o grupo de conversas online do Comitê gestor para acesso rápido as informações.
- Reunir o comitê gestor sempre que haja necessidade de reunião extraordinária conforme o risco exposto a população.

NÍVEL 4: RESPOSTA DE EMERGÊNCIA

Ações estratégicas:

- Garantir a manutenção das ações em conjunto com os componentes do Comitê Gestor Municipal.
- Atuar em conjunto com o comitê municipal na articulação de pedidos de auxílio das equipes do Estado via Nível Central na articulação de pedidos de auxílio junto às equipes do Estado, via Nível Central.
- Garantir compra de estoque estratégico de insumos e medicamentos, bem como a sua distribuição para a ESFs.
- Garantir caso necessário o deslocamento das equipes das ESF para suporte em tempo oportuno em locais com maior necessidade de atendimento conforme os níveis de atenção.
- Solicitar o apoio de forma complementar ao Governo do Estado em caráter excepcional quando constatada insuficiência da ação Municipal.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Caso o Hospital ou a sala de hidratação não comporte o número de pacientes com Dengue, mobilizar junto ao Estado tendas do exército para atendimento aos pacientes com Dengue.
- Reunir o comitê gestor sempre que haja necessidade de reunião extraordinária conforme o risco exposto a população.

5.3.2 Vigilância epidemiológica

NÍVEL 1: ZONA DE CONFORTO

Ações estratégicas:

- As Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemia de Dengue prevê ações da vigilância epidemiológica para o período não endêmico e epidêmico e este deve ser realizado através do monitoramento das notificações de caso e inseridas em planilhas semanais ou monitoradas via painel do ESUS VS, propiciando melhor acompanhamento e monitoramento de casos.
- Detectar precocemente a circulação viral, aglomerados de casos e focos do vetor (vigilância entomológica), debelá-los em tempo hábil, fazer a investigação de casos suspeitos de acordo com as rotinas preconizadas e adotar as medidas de prevenção e controle.
- Fazer registro através de notificação compulsória e analisar semanalmente do banco de dados do ESUS VS e das planilhas semanais de casos, a fim de identificar possível mudança de nível.
- Monitorar junto as UBS e ao Hospital Municipal o preenchimento em tempo oportuno das notificações compulsórias no sistema ESUS VS.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Acompanhar semanalmente os resultados de Sorologia, PCR e Isolamento Viral através do Sistema Gal a fim de monitorar aumento na positividade da sorologia, PCR e do tipo viral circulante.
- Verificar junto as UBS e ao Hospital Municipal o acompanhamento e direcionamento oportuno dos pacientes com suspeita de dengue conforme a Diretriz nacional de atendimento ao paciente com Dengue.
- Observar o envio de amostras junto ao Laboratório inserido no Centro de Especialidades, responsável pela coleta e armazenamento dos exames de PCR e sorológicos municipais.
- Acompanhar e monitorar os atendimentos dos casos suspeitos de dengue através das notificações compulsórias e em caso de necessidade intervir de acordo com o manejo clínico para que o fluxo ocorra de acordo com as diretrizes nacionais no atendimento do paciente com dengue.
- Monitorar através das notificações, da planilha de casos e do diagrama, o número de atendimentos nas UBS, hospital municipal assim identificando possível mudança de nível, visando o auxílio na passagem de informação ao Estado para que ao regulador busque possível remanejamento dos pacientes.
- Capacitar em parceria com o Hospital, ESFs e as UBSs os profissionais responsáveis pelo preenchimento das Fichas Individual de Notificação e de Investigação de dengue e demais arboviroses
- Em parceria com a Vigilância Ambiental, articular com os agentes de saúde e agentes endemias a promoção de um fluxo de informações relativas a infestação predial e aglomerados de casos na área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da Família.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Desenvolver ações de vigilância epidemiológica, centradas no monitoramento de aglomerados de casos suspeitos da dengue pelos Agentes Comunitários de Saúde na sua área de trabalho;
- Intensificar ações de diagnóstico oportuno, conduta adequada e monitoramento dos pacientes suspeitos de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos, pelas equipes de saúde da família.

NÍVEL 2: RESPOSTA OPORTUNA

Ações estratégicas:

- Em caso de mudança no nível de atenção, emitir alerta municipal através de boletim entregue ao Setor de Comunicação e mobilização social para que este emita notas em rádio, publicação de informações sobre a epidemia em sites e demais formas de comunicação.
- Acompanhar a curva epidêmica e grupos mais acometidos, de cada região e identificar áreas de maior ocorrência de casos, visando, dessa forma, instrumentalizar a vigilância entomológica no combate ao vetor, a assistência para identificação precoce dos casos.
- Realizar as investigações e encerramentos de casos graves e óbitos municipais conforme nota técnica nº 03/2024 NEVE/GEVS/SSVS/SESA, em anexo.
- Enviar notificações imediatas de casos graves e óbitos para SRSV/NVS através de email a arboviroses.srsv@gmail.com
- E as instituições informando a ocorrência de óbitos e naquelas onde o paciente procurou atendimento, para reorientar condutas de manejo clínico.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- A evolução do caso suspeito de dengue e dengue com sinais de alarme, dengue grave será monitorada pela equipe da vigilância epidemiológica das Secretarias Municipal de Saúde, a fim de garantir o encerramento dos casos por critérios clínico-laboratoriais estabelecidos na definição de caso.
- Monitorar e orientar o atendimento ao paciente com dengue com sinais de alarme, dengue grave a fim de facilitar o encaminhamento deste para unidade com suporte avançado.
- Em caso de ocorrência de óbito, trabalhar em conjunto com a ESF durante a Investigação a fim de ajudar a estratégia a identificar possíveis erros no manejo clínico do paciente.

NÍVEL 3: RESPOSTA DE ALARME

Ações estratégicas:

- Emitir alerta Municipal sobre ações de emergência ao entrar no Nível 3.
- Intensificar o acompanhamento das ações de campo em parceria com as ESFs em relação à busca ativa de paciente com Dengue que não querem realizar acompanhamento assim visando intervenção no quadro clínico evitando casos graves.
- Intensificar as diversas ações de vigilância epidemiológica conforme os níveis 1 e 2 assim aumentando as medidas de controle.
- Dar suporte nas decisões do Comitê Gestor quanto às medidas de controle a serem adotadas.
- Investigar oportunamente todos os óbitos suspeitos aplicando o Protocolo de Investigação de Óbitos para a identificação e correção dos fatores determinantes.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Comunicar oportunamente aglomerados de casos suspeitos de dengue a vigilância entomológica para providências relativas ao controle vetorial.
- Em caso de ocorrência de óbito, trabalhar em conjunto com a ESF durante a Investigação a fim de ajudar a estratégia a identificar possíveis erros no manejo clínico do paciente.

NÍVEL 4: RESPOSTA DE EMERGÊNCIA

Ações estratégicas:

- Através de decisão em conjunto com o comitê, emitir alerta Municipal ao entrar no Nível 4.
- Intensificar todas as demais ações dos níveis 2 e 3.
- Conforme as Diretrizes Nacionais para prevenção e controle de epidemia de Dengue intensificar as medidas de controle
- Solicitar apoio ao nível Estadual nas ações que se fizerem necessárias para o controle da epidemia.
- Articular em conjunto com o Comitê Municipal a tomada de decisões.
- Em caso de ocorrência de óbito, trabalhar em conjunto com a ESF durante a Investigação a fim de ajudar a estratégia a identificar possíveis erros no manejo clínico do paciente.

Para descrevermos o atendimento por nível de assistência é importante descrever como está a assistência no município de Afonso Cláudio. E assim segue a seguir a descrição da assistência terciária para a primária:

5.3.3 Assistência terciária



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Na atenção terciária o paciente demanda uma estrutura mais complexa (Leitos de terapia intensiva) para seu atendimento. O município de Afonso Cláudio não conta com um serviço de assistência aos pacientes classificados como Grupo D (Vermelho), de acordo com o protocolo de atendimento aos pacientes com dengue, será necessário utilizar os serviços terciários de referência na macrorregião, que são de competência da gestão estadual através da Central de Regulação de Vagas. Responsabilidade estadual, contatar regulação de Vagas

Os indicadores recomendados a serem monitorados pelo município para definição da situação epidemiológica, e consequente ativação dos níveis de resposta são:

- Número de casos notificados semanal;
- Incidência semanal (diagrama de controle);
- Número de casos graves;
- Número de internações por dengue;
- Número de óbitos;
- Introdução/Reintrodução de um sorotipo;
- Número de atendimento/dia/semana/US;
- Índice de Infestação Predial (%).

5.3.4 Assistência Secundária

No município de Afonso Cláudio a atenção secundária à saúde do dispõe apenas de 01 hospital nível 2, Hospital São Vicente de Paulo que conta com atendimento de urgência e emergência e de internação, com 02 clínicos diariamente em escala de serviço, além da equipe de enfermagem e



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

farmacêutica. O atendimento na rede hospitalar ocorre normalmente por demanda espontânea e por encaminhamento da atenção primária, pois não há pronto atendimento no município.

- **Hospital de referência do município** : Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) é NÍVEL 2 de atendimento, também funciona como pronto atendimento devido não haver PA no Município. A capacidade do hospital é de 50 leitos, sendo 03 cadeiras de hidratação que foram adquiridas através de verba do hospital. Importante ressaltar que é o único pronto Socorro do município. O horário de funcionamento é 24h, sua Localização é na Rua José Giestas, 63 - Centro, Afonso Cláudio - ES, 29600-000 e seu Telefone de contato é (27) 37351699.

NÍVEL 1: ZONA DE CONFORTO

Ações estratégicas:

- Solicitar capacitação aos profissionais de saúde prestados pela Secretaria de Saúde, abordando sobre a Dengue, prevenção e condutas para pacientes suspeitos e confirmados, além da notificação compulsória para arboviroses;
- Avaliar, e notificar, casos e atendimentos suspeitos para a arbovirose, na instituição;
- Acompanhar através do painel do sistema ESUS VS aumento de casos;
- Acompanhar através dos relatórios enviados da Vigilância para o Hospital se algum alerta foi emitido;
- Acompanhar os boletins Epidemiológicos o risco de aumento de casos;
- Todo paciente suspeito de dengue ao dar entrada hospitalar, será notificado na classificação de risco (triagem), e assim direcionado a



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

consulta médica no pronto socorro e/ou redirecionado às UBS com encaminhamento. Será direcionado à UBS, pacientes do grupo A e pacientes do grupo B com as seguintes condições: sintomas leves, com ausência de alterações significativas no exame laboratorial e/ou ausência de sinais de alarme. Sendo absorvidos para atendimentos, pacientes pertencentes aos grupos B (com sinais de alarme, e/ou com condições clínicas especiais e/ou risco social, ou comorbidades não controladas), C e D.

NÍVEL 2: RESPOSTA OPORTUNA

Ações estratégicas:

- Acompanhar através do painel do sistema ESUS VS aumento de casos e mudanças de nível de atenção;
- Acompanhar através dos relatórios enviados da Vigilância para o Hospital se algum alerta foi emitido e enviar a todos os profissionais médicos e enfermeiros;
- Acompanhar os boletins epidemiológicos, o risco de aumento de casos, sinalizar e alertar a farmácia o aumento de casos;
- Com o aumento de casos observar a troca de nível de atenção, sendo direcionados a sala de hidratação, aqueles que se enquadram no grupo A e B, como citados no nível 1.

NÍVEL 3: RESPOSTA DE ALARME

Ações estratégicas:

- Intensificar ações do nível 1 e 2;
- De acordo com as Diretrizes para a Organização dos Serviços de Atenção à Saúde em Situação de Aumento de Casos ou Epidemia de



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Dengue, o Hospital não possui capacidade sozinho para o atendimento de nível 3 e 4, requerendo uso da central de Vagas em caso de superlotação e transferência de casos Graves.

- Fica a Cargo de o Hospital contatar a Central de vagas caso necessite de transferências por superlotação ou paciente grave.
- Monitorar a capacidade de resposta do hospital no atendimento emergencial das demandas de internação por Dengue e demais arboviróses e comunicar prontamente a Vigilância e Secretária Municipal de Saúde.

NÍVEL 4: RESPOSTA DE EMERGÊNCIA

Ações estratégicas:

- Intensificar ações estratégicas do nível 2 e 3;
- Em caso de epidemia, o Hospital poderá solicitar a parceria da Secretaria Municipal de Saúde para atender à grande demanda de pacientes, levando em consideração os demais atendimentos prestados pela Instituição e pelas unidades no período.

5.3.5 Assistência Primária

O município de Afonso Cláudio possui 08 Unidades de Saúde onde atendem 12 Estratégias de Saúde da Família: 02 equipes de ESF atuantes na US Hilton Lopes Vieira 2 (ESF Hilton 01 e ESF Hilton 02), 04 equipes de ESF atuantes, US Francisco Xavier de Azeredo Filho (ESF São Vicente 01,



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ESF São Vicente 02, ESF João Valim 01 e ESF João Valim 02) 01 Equipe ESF de Serra Pelada, 01 Equipe ESF de Vila Pontões, 01 Equipe ESF de Piracema, 01 Equipe ESF de Fazenda Guandu, 01 Equipe de ESF de São Francisco e 01 Equipe ESF de Mata Fria. Além das Equipes de ESF, o município também conta com a parceria firmada com o Hospital São Vicente de Paulo para atendimento a toda população.

Todas as Unidades de Saúde e o Hospital São Vicente de Paulo possuem equipes preparadas para o atendimento aos pacientes suspeitos de dengue, incluindo avaliação, diagnóstico, notificação, solicitação de exames complementares e exames específicos para arboviroses.

No primeiro atendimento deverá ser oferecido onde o paciente procurar pelo serviço. A partir deste primeiro atendimento, o paciente será direcionado para o acompanhamento em sua Unidade de Saúde – ESF de referência ou em ambiente hospitalar de acordo com quadro clínico que apresentar, podendo também ser encaminhado para a Sala de Hidratação Municipal, caso tenha indicação para hidratação e se encaixe no grupo ELEGÍVEL para a Sala de Hidratação Municipal se portador da prescrição para hidratação.

No dia **09 de maio de 2024**, foi inaugurada a sala de Hidratação Municipal, localizada na US Hilton Lopes Vieira 02. A sala de hidratação conta com 08 cadeiras reclináveis, 01 maca e todos os insumos necessários para a hidratação dos pacientes em acompanhamento para dengue.

A Sala de Hidratação conta com um responsável clínico e o fluxo de atendimento será de segunda a quinta-feira de 7:00h às 16:30h e às sextas-feiras de 7:00h às 13:00h salvo em períodos de surtos, esta será referência para todas as Estratégias de Saúde da Família que direcionarão para



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

hidratação os pacientes que se enquadram de acordo Protocolo Interno da Sala de Hidratação Municipal que foi elaborado baseado nas Cartilhas e Fluxo de Atendimento do Ministério da Saúde. Os pacientes deverão chegar à Sala de Hidratação notificados e munidos da prescrição.

- Pacientes NÃO ELEGÍVEIS para a Sala de Hidratação Municipal: Paciente com idade superior a 75 anos; Portadores de Doença Renal Crônica; Menores de 12 anos; Gestantes; Hipertensão Arterial ou Doenças Cardiovasculares Graves, Diabetes Mellitus; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC; Asmáticos, Obesidade; Doenças Hematológicas Graves (principalmente anemia falciforme e púrpura); Doença Ácido Péptica; Doenças Autoimunes (Lúpus Eritematoso Sistêmico, Doença Celíaca, Síndrome de Sjogren, Esclerose Múltipla, Polimialgia Reumática, Espondilite Anquilosante, Diabetes Tipo 1, Alopecia Areata, Vasculite, Artrite Temporal); Portadores de Hepatopatias (Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica, Hepatite A, B e C, Cirrose, Hepatite Alcoólica, Hemocromatose Hereditária tipo 1), Hemoconcentrados (crianças: > 38%; mulheres: > 44% e homens: > 50%) e apresentando PLAQUETOPENIA ↓80.000.

UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Unidade de Saúde Hilton Lopes 01 (UBS Centro)	R. Hermógenes Fafá, nº 275 - Centro	(27) 3735 - 7751	07:00 às 16:30h
Unidade de Saúde Hilton Lopes 02 (UBS Centro) Saúde na Hora	R. Hermógenes Fafá, nº - Centro	(27) 3735 - 7751	07:00 às 19:00h



Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Unidade de Saúde da Família Francisco Xavier de Azeredo Filho. (UBS São Vicente)	R. João batista de Araújo, Bairro São Vicente	(27)3735 -7710	07:00 às 16:30h
Estratégia de Saúde da Família de Serra Pelada	Zona Rural Serra Pelada	Não tem telefone	07:00 às 16h
Estratégia de Saúde da Família de Vila Pontões	Zona Rural Vila Pontões	Não tem telefone	07:00 às 16h
Estratégia de Saúde da Família de Piracema	Zona Rural Piracema	Não tem telefone	07:00 às 16h
Estratégia de Saúde da Família de Fazenda Guandu	Zona Rural Fazenda Guandu	Não tem telefone	07:00 às 16h
Estratégia de Saúde da Família de São Francisco	Zona Rural São Francisco	Não tem telefone	07:00 às 16h
Estratégia de Saúde da Família de Mata Fria	Zona Rural Mata Fria	Não tem telefone	07:00 às 16h

Tabela 1: Horário e local de Funcionamento das UBS

NÍVEL 1: ZONA DE CONFORTO

Ações estratégicas:

- Capacitar os profissionais de saúde da atenção primária, sobre dengue e as demais arboviroses, focando no manejo clínico, fluxogramas de atendimento, prevenção e condutas para pacientes suspeitos e confirmados, além da notificação compulsória para arboviroses;
- Atender, avaliar, notificar, e acompanhar conforme o manejo clínico os casos suspeitos e confirmados para dengue e demais arboviroses.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Acompanhar o painel de monitoramento do ESUS VS e através de boletins epidemiológicos o aumento de casos a fim de ficar alerta e informar as equipes a mudança aos níveis de atenção.
- Distribuição de material gráfico, como manejo clínico e fluxo de atendimento de dengue, cartaz de classificação de risco, cartões de prova do laço e cartão de acompanhamento paciente com dengue.
- Orientar o manejo clínico dos pacientes nas unidades de atendimento, através de capacitações de médicos e enfermeiros e da distribuição dos manuais de manejo clínico.
- Solicitar confecção de materiais gráficos temáticos utilizados como ferramentas para informação da dengue;

NÍVEL 2: RESPOSTA OPORTUNA

Ações estratégicas:

- Manter todos profissionais de saúde da atenção primária capacitada e atualizada sobre dengue e as demais arboviroses, conforme notas técnicas disparadas pela Vigilância Epidemiológica municipal, SESA ou do MS.
- Intensificar a avaliação, notificações e acompanhamento de casos conforme o manejo clínico para dengue e demais arboviroses.
- Montar áreas de hidratação oral para pacientes com suspeita de dengue e demais arboviroses em locais de espera nas unidades.
- Intensificar os informes com os ACS e ACES em relação ao aumento de casos de dengue e demais arboviroses.
- Aumentar as ações de prevenção junto a comunidade, em busca da diminuição de casos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Disponibilizar os materiais e insumos indispensáveis para o atendimento ao paciente com dengue de acordo com a planilha de gastos da Farmácia Municipal de acordo com a necessidade e de cada equipe de ESF e sala de hidratação.
- Manter o atendimento aos pacientes com suspeita de dengue de acordo com os protocolos com descrição do diagnóstico, manejo clínico e assistência ao paciente (notificação, prova do laço, triagem, exames específicos e inespecíficos, estadiamento clínico, cartão de acompanhamento, referência e contra referência) estes são os mesmos descritos nos manuais do Ministério da Saúde.

NÍVEL 3: RESPOSTA DE ALARME

Ações estratégicas:

- Redirecionar os atendimentos de saúde eletivos para intensificar o atendimento a dengue e demais arboviroses.
- Aumentar a oferta de atendimento para avaliação, notificações e acompanhamento de casos conforme o manejo clínico para dengue e demais arboviroses.
- Manter áreas de hidratação oral para pacientes com suspeita de dengue e demais arboviroses em locais de espera nas unidades
- Intensificar os informes com os ACS e ACES em relação ao aumento de casos de dengue e demais arboviroses.
- Ampliar o horário das UBS, visando aumentar a capacidade do atendimento.
- Remanejar profissionais de saúde para as UBSs de maiores demandas.
- Fica a Cargo do Coordenador da Atenção Primária em conjunto com a Vigilância Epidemiológica orientar conforme protocolos e portarias a



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

organização de atendimento e fluxo assistencial da rede de atenção Primária para atendimento dos casos suspeitos de dengue e demais arbovíroses.

- Caso haja necessidade fica a cargo da Vigilância Epidemiológica e do grupo técnico realizar reuniões com a equipe técnica sobre os atendimentos prestados aos pacientes com suspeita de dengue.
- Fica a cargo da Atenção primária, da Vigilância em Saúde e da coordenação da assistência farmacêutica Municipal analisar a necessidade de processos de aquisição dos insumos e medicamentos.

NÍVEL 4: RESPOSTA DE EMERGÊNCIA

Ações estratégicas:

- Parar os atendimentos de saúde eletivos para intensificar o atendimento a dengue e demais arboviroses.
- Ofertar em maior escala o número de atendimentos para avaliação, notificações e acompanhamento de casos conforme o manejo clínico para dengue e demais arboviroses.
- Ampliar áreas de hidratação oral para pacientes com suspeita de dengue e demais arboviroses em locais de espera nas unidades
- Intensificar os informes com os ACS e ACES em relação ao aumento de casos de dengue e demais arboviroses.
- Fornecer de forma complementar medicamentos básicos da dengue e orientar o fluxo de distribuição para todas as unidades sanitárias (Responsável – Farmácia Básica Municipal);



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

5.3.6 Imunização

NÍVEL 1: ZONA DE CONFORTO

Ações estratégicas:

- Promover a capacitação dos profissionais de saúde envolvidos na vacinação contra a dengue, fornecendo treinamentos e atualizações sobre aspectos técnicos, protocolos de vacinação e orientações aos indivíduos imunizados.
- Oportunizar a imunização da população de 10 a 14 anos do município contra a dengue por meio da inclusão da vacina contra essa doença no calendário de vacinação.
- Realizar campanhas de sensibilização quanto a importância de vacinar fora de período epidêmico para dengue, diminuindo assim o risco de casos novos entre os escolares inseridos no calendário vacinal.
- Criar pontos de vacinação estratégicos para que a vacinação seja acessível a toda a população.
- Divulgar e sensibilizar sobre os benefícios da vacinação contra a dengue para a redução dos casos da doença em nosso município.
- Monitorar constantemente a cobertura vacinal contra a dengue, a fim de identificar áreas com baixa adesão e intensificar as estratégias de vacinação nesses locais específicos.

NÍVEL 2: RESPOSTA OPORTUNA

Ações estratégicas:



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Manter a imunização da população de 10 a 14 anos do município contra a dengue de acordo com o painel por bairro, ou em áreas que ainda não esteja ocorrido os casos.

NÍVEL 3: RESPOSTA DE ALARME

Ações estratégicas:

- Suspende vacinação, pois nesse nível não há possibilidade de realizar vacinação.

NÍVEL 4: RESPOSTA DE EMERGÊNCIA

Ações estratégicas:

- Manter suspensa a vacinação, pois nesse nível não há possibilidade de realizar vacinação.

5.3.7 Capacidade Operacional

Todos medicamentos básicos (hidratação oral) em caso de epidemia deverão ser enviados às Unidades de Referência assim garantindo a terapia adequada a cada paciente.

Insumos que deverão ser enviados: soro de hidratação oral, paracetamol, dipirona, luvas, termômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, assim capacitando as unidades centrais para a demanda de casos simples, em caso de epidemia, sendo esse enviado ao início da epidemia, de acordo com a



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

secretária os materiais serão comprados em caráter de urgência com o fundo que vem para a dengue.

De acordo com o Cálculo das diretrizes para organização dos serviços de Atenção à saúde em situação de aumento de casos ou de os casos de dengue municipal, a análise deverá proceder de acordo com os níveis de resposta, ou seja nível 1, 2 e 3 e a quantidade de insumos distribuídos de acordo com a população a ser atendida em cada nível visando o Risco de aumento de casos:

- **Nível 0 – Zona de conforto:** quando o município pode responder aos recursos de emergência disponíveis permanentemente, a atividade estadual é de monitoramento.
- **Nível 1 – Resposta Oportuna:** quando o município exige uma mobilização de mais recursos locais e /ou de apoio do nível estadual.
- **Nível 2 – Resposta de Alarme:** quando os níveis estaduais e municipais exigem recursos federais (humano, físico ou financeiro).
- **Nível 3 – Resposta de Emergência:** quando o maior impacto sobre os diferentes níveis exige uma resposta ampla do governo, este evento constitui uma crise.

5.3.7.1 Cálculo de insumos e materiais de acordo com as diretrizes para a organização dos serviços de Atenção a Saúde em situação de aumento de casos ou epidemia de dengue:



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CÁLCULO DE INSUMOS DO LABORATÓRIO MUNICIPAL ANUAL DE ACORDO COM CADA NÍVEL DE ATENÇÃO				
INSUMOS	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
Tubo de coleta	1050 unidade	2100 unidade	5740 unidade	6264 unidade
Tubo secundário	735 unidade	1260 unidade	2870 unidade	3132 unidade
Seringa	1207 unidade	2415 unidade	6601 unidade	7200 unidade
Agulha	1207 unidade	2415 unidade	6601 unidade	7200 unidade
Luva	2100 unidade	4200 unidade	11480 unidade	12528 unidade
Algodão	5 rolos	14 rolos	50 rolos	60 rolos
Álcool	48 litros	72 litros	205 litros	246 litros
Descarpac	15 unidade	24 unidade	53 unidade	64 unidades
Etiqueta para identificação	1785 unidade	3360 unidade	8610 unidade	9396 unidades
Papel A4	7350 folhas	14700 folhas	40194 unidade	43846 unidades
Toner para impressora (impressora HP laser Jet)	03 unidade	04 unidades	09 unidades	11 unidades

Tabela 2 : Cálculo de insumos necessários no laboratório municipal para dengue e demais arboviroses de acordo com cada nível de atenção.

Cálculo para a Organização das Ações Sociais												
População de Afonso Cláudio:		31090										
DISTRIBUIÇÃO MENSAL					ESTRUTURAL			INSUMOS - MEDICAMENTOS - EQUIPAMENTOS				
MÊS	TIPO DE RISCO (% POPUL.)	TOTAL SEMESTRAL (CASOS)	DISTRIBUIÇÃO MENSAL (% CASOS)	DISTRIBUIÇÃO MENSAL (Nº CASOS)	HIDRATAÇÃO VENOSA	INTERN. ENFERM.	INTERN. UTI	HEMOG.	SAIS DE REIDRAT. ORAL	SORO FISIOL.	POLTRONA	DIPIRONA PARACET. (GRAMAS)
MÊS 1	Risco 0	310,9	12%	37	6	3	0	75	224	45	1	336
MÊS 2			14%	44	7	3	1	87	261	52	1	392
MÊS 3			20%	62	9	4	1	124	373	75	1	560
MÊS 4			20%	62	9	4	1	124	373	75	1	560
MÊS 5			20%	62	9	4	1	124	373	75	1	560
MÊS 6			14%	44	7	3	1	87	261	52	1	392
TOTAL	1%	311	100%	311	47	22	4	622	1866	373	7	2799
MÊS 1	Risco 1	466	12%	56	8	4	1	112	336	67	1	503
MÊS 2			14%	65	10	5	1	130	391	78	1	587
MÊS 3			20%	93	14	7	1	186	559	112	2	839
MÊS 4			20%	93	14	7	1	186	559	112	2	839
MÊS 5			20%	93	14	7	1	186	559	112	2	839
MÊS 6			14%	65	10	5	1	130	391	78	1	587
TOTAL	2%	466	100%	466	70	33	5	932	2796	559	10	4194
MÊS 1	Risco 2	933	12%	112	17	8	1	224	672	134	3	1008
MÊS 2			14%	131	20	9	2	261	784	157	3	1176
MÊS 3			20%	187	28	13	2	373	1120	224	4	1679
MÊS 4			20%	187	28	13	2	373	1120	224	4	1679
MÊS 5			20%	187	28	13	2	373	1120	224	4	1679
MÊS 6			14%	131	20	9	2	261	784	157	3	1176
TOTAL	4%	933	100%	933	140	65	11	1866	5598	1120	21	8397

Tabela 3: Cálculo de insumos de acordo com os níveis de atenção



Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

MATERIAIS, EXAMES, INSUMOS E MEDICAMENTOS	CÁLCULO A SER USADO	RISCO 0: TOTAL A SER OFERTADO	RISCO 1: TOTAL A SER OFERTADO
Cateter Venoso Periférico Curto (ex: Jelco) nº 16	número de casos previstos X percentual de casos que necessitarão de internação (3,5%) X percentual de adultos (80%) X percentual dos adultos que necessitarão de cateter venoso periférico nº16 (60%) X 2	35 cateteres	70 cateteres
Cateter Venoso Periférico Curto (ex: Jelco) nº 18	número de casos previstos X percentual de casos que necessitarão de internação (3,5%) X percentual de adultos (80%) X percentual dos adultos que necessitarão de cateter venoso periférico nº 18 (40%) X 2	14 cateteres	28 cateteres
Cateter Venoso Periférico Curto (ex: Jelco) nº 20	número de casos previstos X percentual de casos que necessitarão de internação (3,5%) X percentual de crianças (20%) X percentual das crianças que necessitarão de cateter venoso periférico nº 20 (40%) X 2	4 cateteres	8 cateteres
Soro de hidratação venosa	Número de casos previstos X Percentual de casos que necessitarão de hidratação venosa	108	280
Equipos	número de casos previstos X percentual de casos que necessitarão de internação (3,5%) X 2	43,54 equipos	87,08 equipos
Copo	1 copo para cada caso previsto	622 COPOS	1244 COPOS
Jarra	1 jarra por Unidade de Saúde	16	16
Nível 2 e nível 3 são calculados pelo farmacêutico em nível de resposta de emergência			

Tabela 4: Cálculo de insumos na atenção básica 2



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Tabela 4: Consumo de medicações e materiais utilizados em alta demanda na Dengue - HSVP. (Baseado no ano de 2024, meses de fevereiro a maio)

MEDICAÇÕES	UNIDADES
Bromoprida 5 mg/ml	3.978
Dipirona 500 mg/ml	9.656
Materiais	—
Água destilada 10 ml	21.962
Cateter nº22	4.501
Cateter nº24	4.823
Equipo macrogotas com injetor lateral	9.247
Seringa descartável 10 ml	21.587
Soro Fisiológico 0,9 % 500 ml	10.851

Tabela 5: Cálculo de insumos e materiais em alta demanda de soro na unidade Hospitalar

- REGULAÇÃO DO PACIENTE

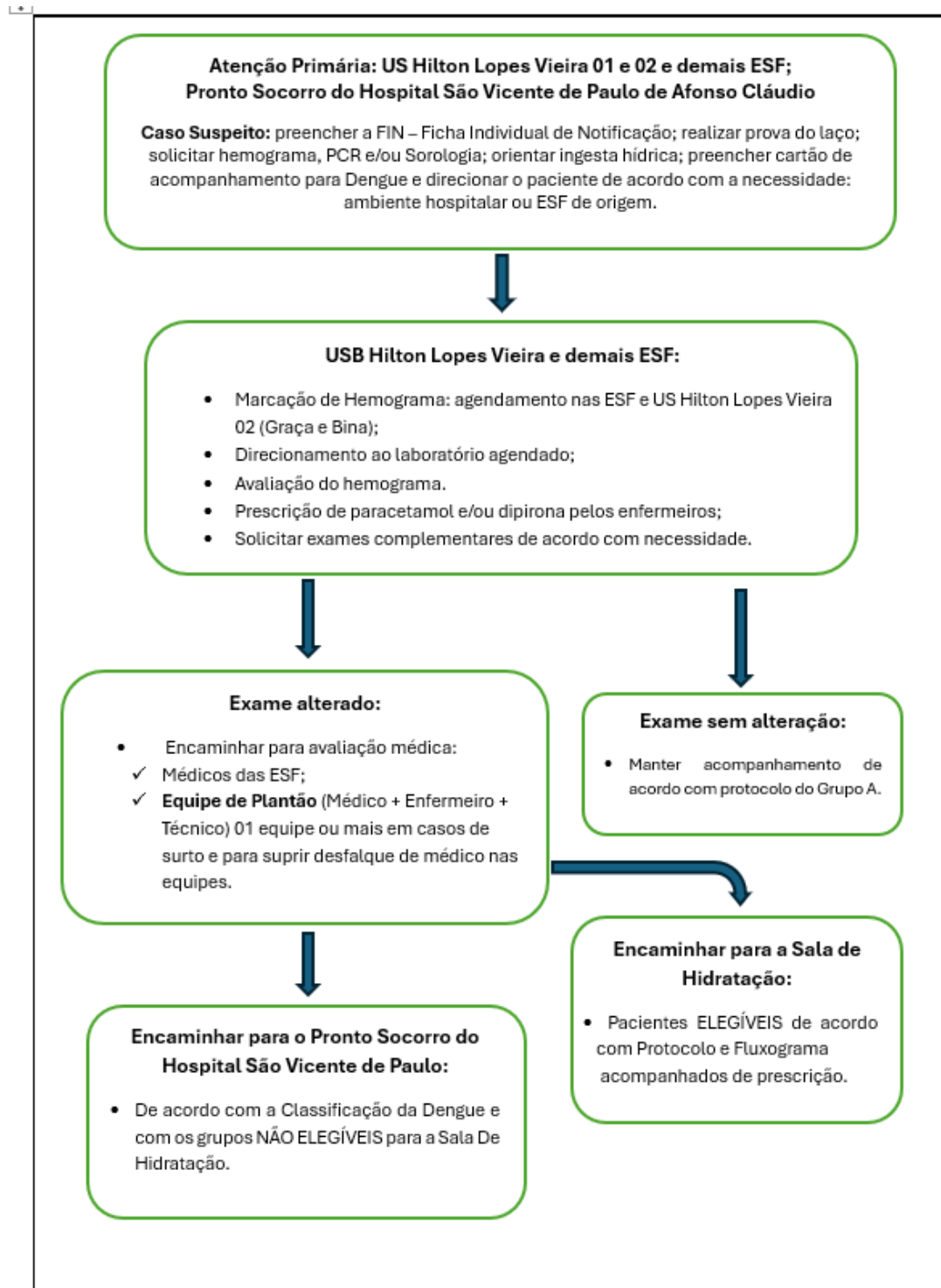
Os pacientes deverão ser atendidos de acordo com a classificação de risco e manejo clínico do paciente suspeito de dengue (anexo III e IV). É de inteira responsabilidade do profissional que fez o primeiro atendimento, notificar o paciente, prescrever ingestão hídrica de acordo com protocolo, solicitar exames complementares e direcionar corretamente o paciente de acordo com o fluxo de atendimento. Conforme esquema abaixo.



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



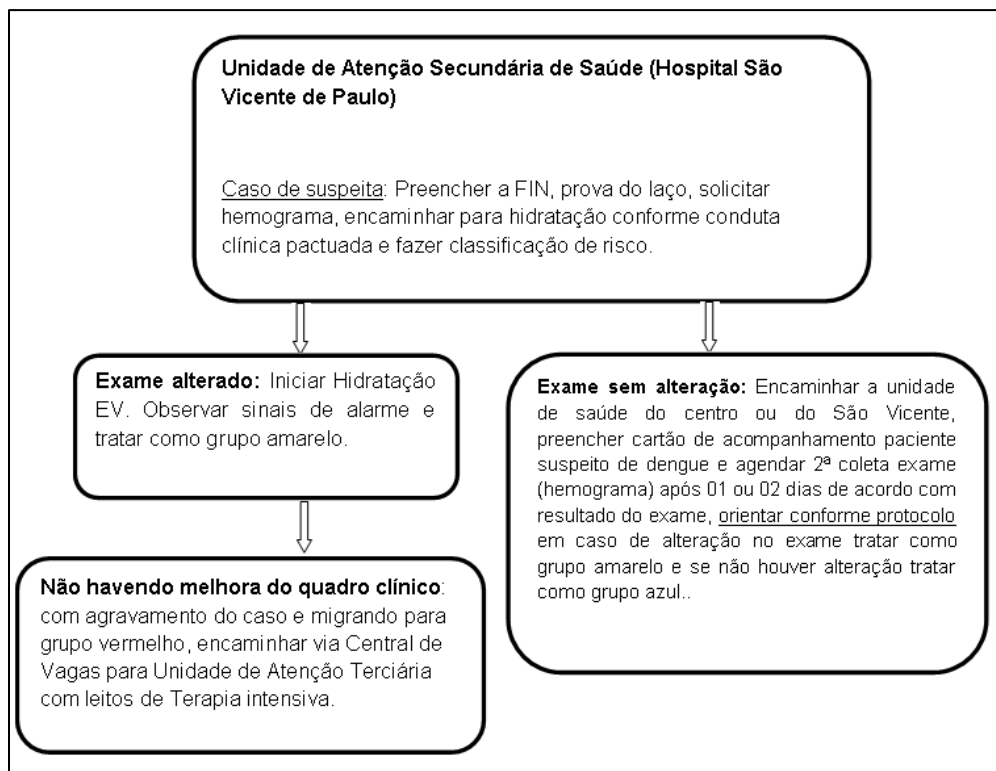
Fluxograma 1: Atendimento da Atenção Primária.



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



Fluxograma 2: Atendimento da Atenção secundária.

Importante Lembrar que:

- Orientação bem feita, salva vidas, então vale a pena explicar bem ao paciente como hidratar e a quem procurar, orientar sempre a coleta de sorologia e quando em tempo hábil o isolamento viral.
- A hidratação deve seguir protocolo (passar de acordo com o peso) e sua condição clínica é primordial.
- **Preencher o mais completo possível a ficha de notificação**, pois fichas incompletas impossibilitam o trabalho da vigilância em tempo hábil.
- **Preencher o cartão de acompanhamento** e não se esquecer de anotar a quantidade de líquido e os exames realizados neste cartão. Até o 5º dia conseguimos coletar o Isolamento Viral, e a partir do 7º dia a sorologia, então não encaminhe esse paciente apenas no 7º dia lembrando que o acompanhamento de pacientes com dengue é diário.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- **ESTRATÉGIA DE DEMANDA ELEVADA**

De acordo com o histórico dos casos de dengue no município de Afonso Cláudio a demanda municipal é pequena, tendo sua rede de atenção com total absorção fora do período de epidemia. Em caso de aumento significativo da demanda, demandando mudança para nível 2, 3 ou 4, caso haja necessidade de estender o período de atendimento, ou haja necessidade de aumentar o número de atendimentos, os profissionais de saúde serão remanejados e seus horários serão estendidos de acordo com critérios definidos pela gestão.

O Custeio das ações, a compra de material e mão de obra em caso de epidemia de Dengue, será custeado do Bloco da Vigilância em saúde e do fundo municipal de Saúde.

- **Apoio Laboratorial**

O município de Afonso Cláudio conta com 5 laboratórios credenciados funcionando de segunda a sexta-feira das 7h às 17h, sendo que o paciente com suspeita de dengue é direcionado para um dos laboratórios de acordo com a demanda local. Em caso de surto de dengue os laboratórios atenderão em regime de plantão aos sábados e feriados de 07:00h às 12:00h. Os exames confirmatórios para dengue e demais arboviroses são encaminhados ao LACEN, seguindo protocolo vigente.

Para atendimento dos pacientes com suspeita ou confirmados para dengue e outras arboviroses, contamos com recurso específico no contrato de Exames Laboratoriais de Análise Clínica, permitindo atendimento e tempo oportuno destes pacientes.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Os exames laboratoriais necessários para atender os pacientes com suspeita ou confirmados para dengue serão coletados nos laboratórios da rede credenciada pelo município. Atualmente nossa rede credenciada conta com os seguintes laboratórios para atendimento aos pacientes com suspeita ou confirmação para dengue: **CDA, DIAGCENTER, SÃO TOMÉ, FLEMING e LABOCLIN**. Em caso de epidemia de dengue os resultados dos exames de monitoramento da doença como, por exemplo, o hemograma com plaquetas é entregue com até 4h após a coleta, por via online ou retirado pessoalmente no laboratório.

As Unidades Saúde do Município não possuem capacidade instalada para coleta e acondicionamento das amostras no seu próprio território, tendo que direcionar todos os pacientes para coleta no laboratório municipal.

- Os pacientes suspeitos de dengue ao serem atendidos nas unidades de Saúde do município, serão notificados e encaminhados para coleta dos exames confirmatórios de acordo com seu período de sintomas.
- A coleta de sorologia e PCR para arboviroses acontece de segunda a sexta-feira no Centro Municipal de Assistência São Vicente de Paulo, localizado no bairro São Vicente, sendo que as amostras são encaminhadas ao LACEN, diariamente ou de acordo com a necessidade.
- Nos dias e horários em que as Unidades de Saúde não estiverem funcionando, o atendimento fica a cargo do pronto atendimento do Hospital São Vicente de Paulo, que conta com laboratório de referência 24 horas. Além disso, em períodos de surto, organizamos plantões com laboratórios para atendimento aos sábados e feriados.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

5.3.8 Vigilância Ambiental

É função da Vigilância Ambiental, proporcionar o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou outros agravos à saúde. Através da Visita do ACE é possível monitorar em 06 ciclos de visitas anuais a mudança do comportamento ambiental.

O IIP (Índice de Infestação Predial) tem sido monitorado rotineiramente pela vigilância epidemiológica e ambiental e este é demonstrado em um breve histórico conforme o gráfico 2 abaixo, observando o período de 2020 a setembro de 2024 observa-se que o índice se manteve abaixo de 1% padrão instituído pelo Ministério da saúde para diminuição do risco de epidemias, mas esse índice vem com uma curva exponencial crescente, onde atingiu mais de 1% em 2023.

Há bairros em que o índice é mais elevado o ano todo, sendo realizados mutirões e trabalhos educativos. Mas em uma epidemia o trabalho de contenção deverá ser auxiliado com UBV leve e/ou pesado de acordo com notas técnicas e protocolos da SESA e do Ministério da Saúde.



Gráfico 2: IIP por *Aedes aegypti* de 2020 a 2024 (SISFAD e SISCATMO)

Foi introduzido no ano de 2017 o levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* – LIRAA – para Vigilância Entomológica do *Aedes aegypti*, um sistema que fornece índices de maneira rápida e oportuna permitindo ao gestor do programa local de controle da dengue o direcionamento das ações para as áreas apontadas como críticas, além de instrumentalizar a avaliação das atividades desenvolvidas, o que possibilitará um melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis.

No início do ano de 2024, sob nota técnica nº 33/2022-cgarb/deidt/svs/ms - recomendações para a implementação da vigilância entomológica com armadilhas de oviposição (ovitampas), para o direcionamento e monitoramento de ações de controle de mosquitos das espécies *Aedes aegypti* e/ou *Aedes albopictus*. Este sistema que fornece índices de maneira rápida e oportuna permitindo ao gestor do programa local de controle da dengue o



Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

direcionamento das ações para as áreas apontadas como críticas, podendo em tempo oportuno direcionar as atividades, além de instrumentalizar a avaliação das atividades desenvolvidas, o que possibilitará um melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis.

No mês de setembro de 2024 foram identificados através das armadilhas que os pontos que requerem maior atenção são os bairros da Grama, Centro, Boa Fé e São Vicente.

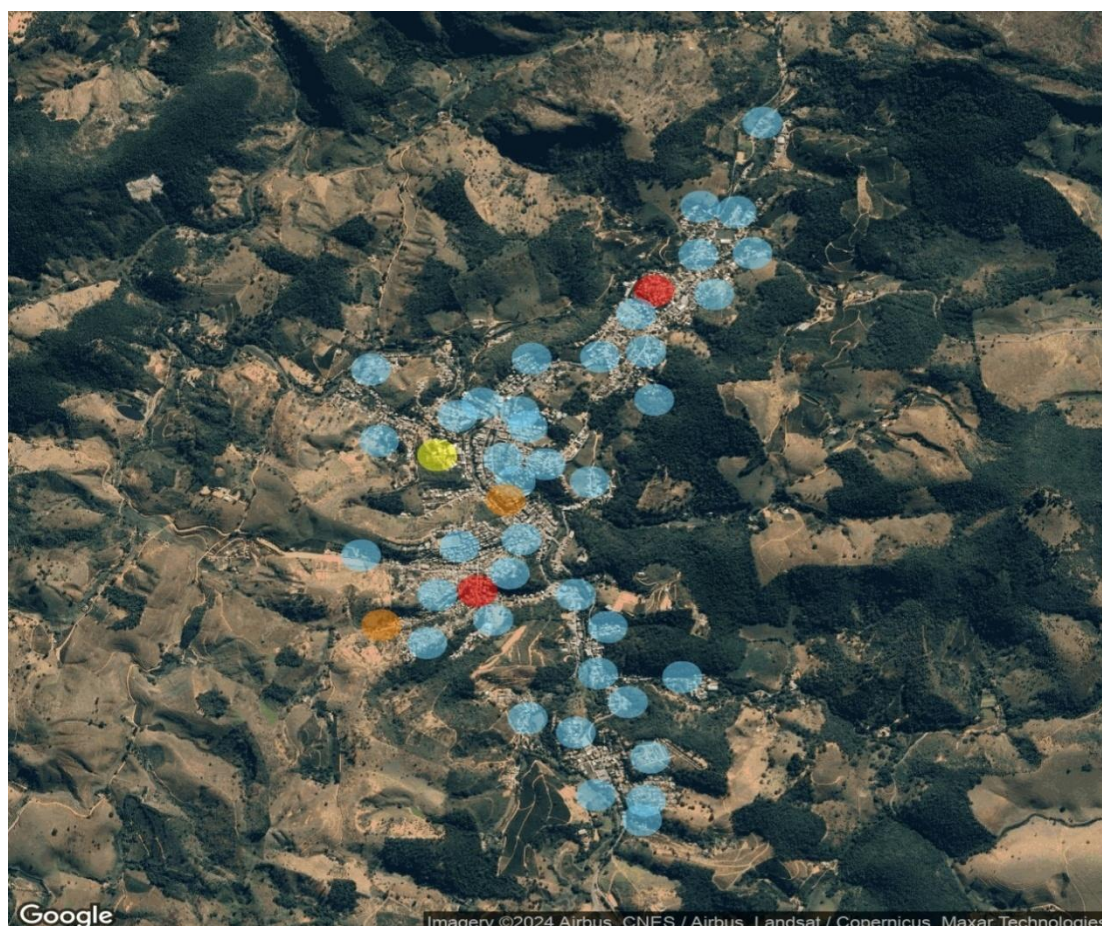


Figura 3: Mapa de instalação das Ovitrampas distribuídos por bairros 2024

A solicitação de inseticida é através do SIES de solicitação de acordo com o índice de infestação predial, número de casos e nível de atenção que o



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

município se encontre, este é entregue a regional vitória para que seja realizado o bloqueio de casos.

A vigilância ainda executa ações de conscientização que são contínuas o ano todo, tanto em relação ao lixo como para o controle direto ao vetor. Mas a banalização que ocorre em relação à importância da prevenção ainda é muito grande, assim desfavorecendo os trabalhos de campo.

As ações ocorrem de acordo com o monitoramento contínuo das áreas e com o auxílio dos sistemas de informação: SISCATMOS , ESUS VS e CONTA OVOS.

“O controle da dengue na atualidade é uma atividade complexa, tendo em vista os diversos fatores externos ao setor saúde, que são importantes determinantes na manutenção e dispersão tanto da doença quanto de seu vetor transmissor. Dentre esses fatores, destacam-se o surgimento de aglomerados urbanos, inadequadas condições de habitação, irregularidade no abastecimento de água, destinação imprópria de resíduos, o crescente trânsito de pessoas e cargas entre países e as mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global” (Ministério da Saúde - 2009).

Os ACE lotados na Vigilância devem realizar o acompanhamento dos casos de suspeita de arbovirose, Combate ao vetor, *Aedes aegypti* com ações mecânicas e uso de produtos químicos na fase larvária e adulta, sendo estes o tratamento focal e tratamento perifocal e quando necessário (alto índice de infestação e presença do doente) é utilizado o controle de mosquito adulto com aplicação de UBV (Ultra Baixo Volume) para bloqueio de transmissão, também é realizado Ponto Estratégico (PE) e armadilhas, manejo ambiental, além de atendimento a denúncias e trabalho educativo através do PESMS.

A equipe possui 02 computadores em rede e 14 tablets com acesso à internet, SISCATMOS instalado em um computador. A alimentação do Sistema de



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Informação e envio de lote ao nível estadual é realizada semanalmente e mensalmente.

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Bomba Costal Motorizadas	04
Bomba Manual	03
Carros	03
Motos	01
TOTAL	11

Tabela 6: Equipamentos da Vigilância em Saúde 2024

- **Descrição de sorotipos circulantes**

O Município ainda não conta com carro específico para envio de amostras de isolamento viral, PCR ou sorologia, assim o envio ocorre diariamente em carros que já estão com rota agendada para Vitória.

Nos anos Anteriores foram identificados 2 sorotipos circulantes, os sorotipos foram o Den1 e o Den2.

AÇÕES DO NÍVEL 1: ZONA DE CONFORTO

- Manter ações rotineiras de controle mecânico – Atividades de rotina, independente da atividade de levantamento desenvolvida (LI+T, LI)
- Realizar ações rotineiras de controle químico – na rotina – tratamento focal.
- Firmar parceria com diversos setores como: Secretaria de Obras, Defesa Civil, Secretaria de Meio Ambiente e Fiscalização. Para assim contribuir com as ações de campo dos ACEs.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Realizar reuniões em cada final de ciclo para planejamento das ações de controle de vetores.
- Realizar a Integração dos agentes comunitários de saúde com os agentes de combate a endemias, visando potencializar o controle das arboviróses.
- Implementar estratégias do controle dos depósitos elevados ou de difícil acesso, buscando junto à população a proteção desses depósitos (vedação, telamento e outros); Atualmente a lei estadual 11.421/2021 suspende o uso do Cielo-ULV pelo método de UBV pesado deve ser utilizado o UBV costal Motorizado para bloqueio de transmissão e do controle mecânico dos focos, com uso do VECTOBAC WG de acordo com a indicação da notas técnicas.
- Monitorar dados através de relatórios retirados do SISCATMOS.

AÇÕES DO NÍVEL 2: RESPOSTA OPORTUNA

- Realizar controle químico de acordo com as portarias vigentes– Evitar transmissão - Bloqueio de casos (UBV leve) em ciclo único nos quarteirões ao redor dos casos.
- Estabelecer parcerias e sincronização dos Trabalhos de Controle da Dengue com outros Municípios da Região Serrana, em áreas limítrofes do Município.
- conforme a necessidade, intensificar o recolhimento de resíduos sólidos que acumulem água através de mutirão em parceria com a Limpeza Urbana, Meio Ambiente;
- Intensificar ações de supervisão, com acompanhamento das visitas domiciliares, destinando 70% da carga horária semanal do Supervisor para essa atividade;



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Readequar número de imóveis a serem visitados, na atividade casa/casa, considerando os imóveis verticais como uma única unidade de amostragem, sendo então as ações de controle vetorial, direcionadas às áreas comuns.
- Manter parceria com a Vigilância Sanitária e Promotoria Pública para entrar em imóveis fechados.
- Acompanhar e monitorar o andamento das atividades de campo para poder intervir precocemente se caso houver dificuldade na resolução dos problemas encontrados.
- Manter fiscalização em parceria com a Vigilância Sanitária, com o Setor de Fiscalização Urbana, para identificação de criadouros do mosquito em: obras, loteamentos, entre outros que se fizerem necessários.
- Realizar bloqueio de acordo com as leis vigentes, lei estadual 11.421/2021 suspende o uso do Cielo-ULV pelo método de UBV pesado deve ser utilizado o UBV costal Motorizado para bloqueio de transmissão.
- Manter parceria com diversos setores como: Secretaria de Obras, Defesa Civil, Secretaria de Meio Ambiente e Fiscalização. Para assim contribuir com as ações de campo dos ACEs.
- Caso seja necessário, solicitar apoio Estadual, no controle do Vetor,

AÇÕES DO NÍVEL 3: RESPOSTA DE ALARME

- Em caso de epidemia, será instituída a realização de trabalhos extraordinários aos sábados mediante a folga agendada posteriormente ao período de epidemia, intensificando assim a visita domiciliar, principalmente aos imóveis fechados durante a semana.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Sensibilizar e envolver a população, Profissionais da Estratégia de Saúde da Família, Limpeza Urbana, Educação, Ação Social e Mídia, pois atualmente a lei estadual 11.421/2021 suspende o uso do Cielo-ULV pelo método de UBV pesado devendo ser utilizado o UBV costal Motorizado para bloqueio de transmissão.
- Através de parcerias firmadas, realizar levantamento de risco imediato, assim tentando conter a infestação dos mosquitos, e também do aumento de casos de arboviróses.
- Solicitar apoio Estadual, no controle do Vetor,

NÍVEL 4 (RESPOSTA DE EMERGÊNCIA):

- Trabalhar em conjunto com todas as secretarias municipais e ou instituições necessárias, como Defesas Civil, secretaria de Obra e Meio Ambiente e outras convidando a população pra ir pra rua ajudar no controle da infestação.
- Solicitar apoio Estadual, no controle do Vetor, assim como nos níveis 2 e 3, caso seja necessário.
- UBV pesado só será solicitado a Secretaria de Saúde do Estado caso haja mudança ou flexibilização na lei estadual 11.421/2021 que suspende o uso do Cielo-ULV pelo método de UBV pesado, devendo assim ser utilizado o UBV costal Motorizado para bloqueio de transmissão.

Vigilância em saúde no município comporta em sua sede as vigilâncias: Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e do Trabalhador. A VS hoje dispõe de 01 Médico veterinário, 02 Enfermeiros, 01 Farmacêutico, 01 Nutricionista assim como descrito a seguir:



Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

RECURSOS HUMANOS	
SETOR	Nº DE FUNCIONÁRIOS
Coordenador Vigilância em Saúde	0
Coordenador Vigilância Ambiental	01
Enfermeiro e Coordenador Vigilância Epidemiológica	01
Coordenador de Saúde do Trabalhador	01
Enfermeiro e Coordenador Vigilância Sanitária	01
Médico Veterinário da Vigilância em Saúde	01
Nutricionista Vigilância Sanitária	01
Farmacêutico da Vigilância Sanitária	01
Supervisor (a) Campo	01
Agente de endemias que efetua o combate ao vetor da dengue	14
Agente de endemias que desenvolve trabalho de ponto estratégico e Armadilha	01
TOTAL	21

Tabela 7: Recursos Humanos da Vigilância em Saúde

5.3.9 Educação e Mobilização Social

Educação em Saúde e Mobilização Social são as principais ferramentas da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para o primeiro semestre do ano contra a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*. O Plano de Intensificação para 2024-2026 se baseia principalmente, no incentivo ao controle mecânico dos focos e



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

na mobilização social através de trabalhos educativos, já que sua maioria se encontra no espaço intra-domiciliar e terrenos na região urbana.

A divulgação do plano se dará através de envio à secretaria de saúde e divulgação via envio às demais secretarias.

As denúncias devem ser feitas pelo telefone 27 3735-7706 ou presencialmente na vigilância em saúde.

NÍVEL 1: ZONA DE CONFORTO

- Aumentar e firmar o desenvolvimento das ações educativas para a mudança de comportamento e a adoção de práticas para a manutenção do ambiente domiciliar preservado da infestação por *Aedes aegypti*, observadas a sazonalidade da doença e as realidades locais quanto aos principais criadouros.
- Divulgar e informar sobre ações de educação em saúde e mobilização social para mudança de comportamento e de hábitos da população, buscando evitar a presença e a reprodução do *Aedes aegypti* nos domicílios, por meio da utilização dos recursos disponíveis na mídia.
- Através da Mídia Local e internet, repassar os informes direcionados do Comitê Municipal de controle da Dengue.
- Realizar divulgação volante, carro com som, informando a comunidade sobre a problemática Dengue e demais arboviroses.
- Participar de programação nas rádios comunitárias enfocando a realidade da Dengue e demais arboviroses, objetivando sensibilizar a comunidade para as medidas preventivas contra o mosquito;



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Estabelecer parceria com o Programa Saúde Escola e PESMS para sim poder divulgar mais informativos referente a Dengue e demais arboviroses;
- Promover palestras nas escolas para aumentar a disseminação das informações aos munícipes;

NÍVEL 2: RESPOSTA OPORTUNA

Ações estratégicas:

- Articular intersetorialmente as ações Municipais de prevenção e controle da dengue e demais arboviróses e aumentar a participação popular no controle mecânico do vetor através de fortalecimento de informações via líderes comunitários, de igrejas e demais lideranças Municipais.
- Participar de programação nas rádios comunitárias enfocando a realidade da Dengue e demais Arboviroses (zika, chikungunya e oropouche) objetivando sensibilizar a comunidade para as medidas preventivas contra o mosquito;
- Estabelecer parceria com o Programa Saúde Escola e PESMS para sim poder divulgar mais informativos referentes à Dengue;
- Fortalecimento através do Núcleo de Educação em Saúde, da parceria com a Secretaria de Saúde do Município para acompanhar e avaliar junto aos Professores da Rede Municipal de Ensino e a implantação do tema DENGUE e demais Arboviroses (zika, chikungunya e oropouche) no currículo escolar, como tema transversal a ser trabalhado com os estudantes em sala de aula e palestras;
- Organizar trabalhos com o tema DENGUE e demais Arboviroses (zika, chikungunya e oropouche), de uma forma lúdica, nas datas festivas e



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

comemorativas, em espaços públicos que aglutinam pessoas assim incentivando a população no combate a este agravo;

- Divulgar informativos em carro de som, no site, nas redes sociais e nos grupos de conversa, para que chegue ao conhecimento do usuário de forma a orientá-lo a qual setor e locais procurar quando estiver sentindo os primeiros sintomas;
- Divulgar e dar visibilidade ao fluxograma de atendimento para melhor direcionamento dos pacientes, através de banner em locais estratégicos e folhetos informativos;
- Divulgar e dar visibilidade às atividades de controle do *Aedes aegypti*, mas como parceira na construção de uma mobilização social ampla e de uma intervenção cultural, a partir de políticas públicas que visem à autonomia e o protagonismo das pessoas.

NÍVEL 3: RESPOSTA DE ALARME

Ações estratégicas:

- Avaliar a necessidade de produção emergencial de novos materiais informativos que visem informações referentes ao período de epidemia aos moradores de Afonso Cláudio;
- Manter repasse semanal (ou diário, se for necessário) de informações para imprensa, com transparência e seriedade;
- Atualizar semanalmente o site da Prefeitura Municipal, divulgando informações sobre a situação epidemiológica Municipal, locais de referência para atendimento e ações que estão sendo realizadas para enfrentamento da epidemia.
- Intensificar as ações que se fizerem pertinentes dos níveis 1 e 2.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Utilizar o endereço eletrônico comunicacao@afonsoclaudio.es.gov.br para canal de comunicação entre o comitê gestor para eventuais trocas de informações a serem divulgadas.

NÍVEL 4: RESPOSTA DE EMERGÊNCIA

Ações estratégicas:

- Intensificar as ações que se fizerem pertinentes dos níveis 1, 2 e 3;
- Manter repasse de informativos semanal (ou diário, se for necessário) de informações para imprensa, com transparência e seriedade;
- Atualizar o site da Prefeitura Municipal sempre que necessário, com informações pertinentes a Epidemia, formas de controle, locais de referência para atendimento e ações que estão sendo realizadas para enfrentamento da epidemia de acordo com as informações passadas pelo comitê da Dengue.

6 EQUIPE TÉCNICA

Ações de Vigilância Epidemiológica

REJANE REBLIN DE SOUZA CARVALHO

Enfermeira Responsável da Vigilância Epidemiológica

Rua Delza Pereira da Silva, 280, Bairro Vila Nova, Afonso Cláudio – ES, Cep 29600-000.

Fone/Fax (27) 3735-7707

Email: ve.saude2@gmail.com



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Ações de Vigilância Ambiental

MONALIZA SILVA BERGER

Rua Delza Pereira da Silva, 280, Bairro Vila Nova, Afonso Cláudio – ES, Cep 29600-000.

Fone/Fax (27) 3735-7706

Email: ambientalac@bol.com.br

Ações de Vigilância Sanitária

KÁCIO DO CARMO RONCETI

Enfermeiro Coordenador da Vigilância Sanitária

Rua Delza Pereira da Silva, 280, Bairro Vila Nova, Afonso Cláudio – ES, Cep 29600-000.

Centro, Afonso Cláudio – ES, Cep 29600-000.

Fone/Fax (27) 3735-7706

Email: kacioron7@hotmail.com

Ações de Controle Vetorial / Vigilância Ambiental

Joao Victor Pirovane- responsável pelo uso do UBV leve (Supervisor de Campo)

Monaliza Silva Berger- responsável pelo uso do UBV leve (Coordenadora da Vigilância Ambiental)

Rua Delza Pereira da Silva, 280, Bairro Vila Nova, Afonso Cláudio – ES, Cep 29600-000.

Fone/Fax (27) 3735-7706



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Comunicação e Mobilização Social

LETICIA KUSTER HACKBARDT

Rua Quintino Bocaiúva, nº 379, Centro, Afonso Cláudio – ES, Cep 29600-000

Assessoria de Comunicação/PMAC

(27) 3735-7756

Email: comunicacao@afonsoclaudio.es.gov.br

Central Municipal de Regulação de Vagas Municipal

LEONARDO SANTANA ANDRADE

Gerência da Regulação de vagas

Praça Aderbal Galvão, Centro Afonso Cláudio- ES, Cep 29600-000

Fone (27) 3735-7714

Email: regulacaoafonsoclaudio@gmail.com

Secretária Municipal de Saúde

CAROLINA DIAS GOMES

Rua Quintino Bocaiúva, nº 379, Centro, Afonso Cláudio – ES, Cep 29600-000

Fone (27) 3735-7711

Email: saude@afonsoclaudio.es.gov.br

Farmácia Básica Municipal

HUDSON RAMOS DARÓS

Farmacêutico e Coordenador da assistência Farmacêutica

Fone: (27) 3735-7712

Email: hudson.farmaciabasica@gmail.com

Estratégia de Saúde da Família



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

GUSTAVO MENDES DA SILVA

Enfermeiro e Coordenador da Estratégia de Saúde da Família

Fone: (27) 3735-7703

Email: gustmendes@yahoo.com.br

Unidade de Saúde Hilton Lopes Vieira

SILVANIA ESTER ALBERTI

Enfermeira, Gerente e RT da Unidade de Saúde Hilton Lopes Vieira

Fone/Fax (27) 3735-7751

Email: silester2023@gmail.com

Exames laboratórios conveniados

PATRICIA MARQUES SOARES

Enfermeira e Coordenadora dos Programas TB/HANS e LEISHMANIOSE

Fone/Fax (27) 3735-7751

Email: programasaude2022@gmail.com

Hospital São Vicente de Paulo

DEBORA MENEGUEL SHWANZ BRECIANI

Gerente de Enfermagem do Hospital São Vicente de Paulo

Fone: (27) (27) 3735-1699.

Email: enfermagem@csvp.org.br

RAYANE NEIVA

Enfermeira do Hospital São Vicente de Paulo

Fone: (27) (27) 3735-1699.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Email: enfermagem@csvp.org.br

IGOR BARBOSA RODRIGUES

Médico e Diretor Clínico do Hospital São Vicente de Paulo

Fone: (27) (27) 3735-1699.

Laboratório Municipal

FRANCISCO ANÍSIO

Farmacêutico e Coordenador do Laboratório Municipal

Fone Laboratório: 3735-7708

Email: francisco.farma@outlook.com

REGIANE RORIZ

Técnica em Laboratório do Laboratório Municipal de Afonso Cláudio

Fone Laboratório: 3735-7708

7 MECANISMO DE ATIVAÇÃO DO PLANO

O planejamento estratégico para ativação plano de Contingência é de responsabilidade de todos os níveis de resposta da dengue e deve ser organizado através dos eixos componentes, ou seja: Gestão, Assistência, Controle do vetor, Vigilância epidemiológica e Mobilização e Saúde;

O Plano de Contingência da Dengue para 2024-2026 deve considerar os quatro níveis de resposta para cada eixo componente, Nível 1 – Zona de conforto, Nível 2 – Resposta Oportuna, Nível 3 – Resposta de Alarme, Nível 4 – Resposta de Emergência. Sendo que estes níveis devem ser considerados para a ativação do plano.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

8 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Este ocorrerá através da avaliação contínua dos indicadores de Saúde, das planilhas semanais de monitoramento através do Comitê Intersetorial, Coordenações das Vigilâncias e Atenção primária, assim desenvolvendo ações e estratégias para melhoria do trabalho.

9 FINANCIAMENTO

As ações de prevenção, controle, capacitação e mobilização social, têm como fonte os recursos financeiros do Teto Financeiro de Vigilância em Saúde (TFVS) de acordo com a PORTARIA Nº 128, DE 24 DE JANEIRO DE 2022, em caso de epidemia o município deverá ter sua contrapartida.

10 CONCLUSÃO

É um grande desafio para o Município colocar em prática o Plano de Contingência para Epidemia de Dengue e de Dengue grave e demais arboviroses no município de Afonso Cláudio, isso requer persistência, perseverança e muita paciência, pois há processos que requerem ações entre diversos setores. A maior preocupação deste plano é o bom atendimento ao público e sua real eficiência em caso de necessidade de seu uso. Visamos auxiliar os gestores nas tomadas de decisões em momento de crise e epidemia caso ocorra.

O bom funcionamento deste plano depende da participação efetiva dos integrantes dos gestores do plano que fazem parte do comitê municipal contra a dengue e demais arboriroses, conselho municipal de saúde e todos os demais profissionais de saúde da rede municipal.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: manual de enfermagem – adulto e criança. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://mosquito.saude.es.gov.br/Media/dengue/Notas-Tecnicas-Alertas-Epidemiologicos/NOTA%20T%C3%89CNICA%20CONJUNTA%20N%C2%BA%20012024.%20Manejo%20cl%C3%ADnico%20da%20dengue.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SBMT. Novo Guia de Manejo Clínico da Dengue – 6a edição 2024. Disponível em: <<https://sbmt.org.br/novo-guia-de-manejo-clinico-de-dengue-6a-edicao-2024-ministerio-da-saude/>>.

PRODEST. Aedes aegypti - Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em: <<https://mosquito.saude.es.gov.br/Notas-tecnicas-Alertas-Epidemiologicos-docs>>. Acesso em: 30 ago. 2024.



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ANEXOS

ANEXO I NOVA CLASSIFICAÇÃO DE CASO DE DENGUE

Assunto: Nova classificação de caso de dengue – OMS

1. A partir de janeiro de 2014 o Brasil adotará a nova classificação de caso de dengue revisada da Organização Mundial de Saúde (detalhamento anexo I):

- dengue,
- dengue com sinais de alarme, e
- dengue grave.

2. Para a entrada dos casos de dengue com a nova classificação o Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) disponibilizará exclusivamente a versão online.

3. Tendo em vista a possibilidade da ocorrência de casos de dengue que tiveram início dos sintomas no final de 2013, o sistema de informação irá conviver com a classificação antiga e a nova, seguindo as recomendações descritas a seguir:

3.1 Municípios que só utilizam o Sinan Net: a vigilância epidemiológica do município deve procurar o interlocutor estadual do Sinan para cadastrar os usuários no Sinan Online, viabilizando a entrada de dados das notificações cujos casos tenham início de sintomas em 2014.

Os casos com início de sintomas em 2013 ainda poderão sofrer alteração (inclusão e atualização) dentro do Sinan Net até o prazo limite de 28/02/2014. Após este período será liberada a versão 5.0 na qual o botão “salvar” da ficha de dengue será desabilitado.

3.2 Municípios que já utilizam o Sinan Online ou que passarão a utilizá-lo em 2014: a classificação antiga (1- Dengue clássico, 2-Dengue com complicações, 3- Febre Hemorrágica da Dengue, 4- Síndrome do Choque da Dengue e 5-Descartado) e a nova (5- Descartado, 10- Dengue, 11- Dengue com sinais de alarme e 12- Dengue grave) estarão visíveis para o digitador durante o período de 29/12/2013 até 28/02/2014. Isto permitirá inclusão e alteração dos casos de dengue cujo início de sintomas for 2013, e a inclusão de casos com início de sintomas em 2014.

Atenção: a partir de 28 de fevereiro de 2014 a notificação e análises epidemiológicas dos casos de dengue cujo início de sintomas for 2014 serão feitas somente pela nova classificação da OMS e notificados exclusivamente por intermédio do Sinan Dengue Online.



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

4.3 A partir do dia 28/02/2014 será possível visualizar no Sinan Online apenas as opções da nova classificação (5- Descartado, 10- Dengue, 11- Dengue com sinais de alarme e 12- Dengue grave).

5. Destaca-se que a convivência da nova e antiga classificação dentro do Sinan Online foi a melhor forma encontrada para viabilizar que os casos de 2013 possam ser encerrados dentro dos primeiros dois meses do ano.

6. A ficha de investigação de dengue (anexo II) sofreu as alterações descritas a seguir:

6.1 Alteração da descrição de caso suspeito:

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náusea, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.

6.2 Alteração das categorias da variável "classificação final" que passará a ter as seguintes denominações:

- 5- Descartado;
- 10- Dengue;
- 11- Dengue com sinais de alarme e
- 12- Dengue grave.

6.3 Exclusão das variáveis:

- 56- Manifestações hemorrágicas;
- 57- Se sim, quais?;
- 58- Houve extravasamento plasmático?;
- 59- Se sim, evidenciado por;
- 60- Plaquetas (menor);
- 61- No caso de FHD/SCD especificar; e
- 62- No caso de dengue com complicações, que tipo de complicações?

7. Toda a documentação (ficha de investigação, dicionário de dados e def e cnv para o Tabwin) necessária estará disponível no site do Sinan do Ministério da Saúde www.saude.gov.br/sinanweb e do Sinan Online (www.saude.gov.br/sinan).

8. Esclarecimentos adicionais podem ser obtidos na Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue (CGPNCD) com os técnicos: Isabela Ornelas Pereira, Jaqueline Martins, Livia Carla Vinhal Frutuoso, Matheus de Paula Cerroni, Priscila Leal Leite e Sulamita Barbiratto, pelos telefones: (061) 3315-2755/3818/3321/2835/3872.



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Nova classificação de casos de dengue

Suspeito

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos;
- Exantema;
- Mialgias, artralgia;
- Cefaleia, dor retroorbital;
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdomen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (lipotímia);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocárdite) ou outros órgãos.



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Confirmado

É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente (sorologia IgM, NSI teste rápido ou ELISA, isolamento viral, PCR, Imunohistoquímica).

Notas:

- No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.
- Os casos graves devem ser preferencialmente confirmados por laboratório (sorologia IgM, NSI teste rápido ou ELISA, isolamento viral, PCR, Imunohistoquímica). Na impossibilidade de realização de confirmação laboratorial específica, considerar confirmação por vínculo epidemiológico com um caso confirmado laboratorialmente.
- Durante surtos, também se considera caso confirmado de dengue aqueles casos notificados que não puderam ser investigados, pois se considera que todos possuem vínculo clínico-epidemiológico.

Óbito

Todo paciente que cumpra os critérios da definição de caso suspeito ou confirmado que morreu como consequência da dengue. Pacientes com dengue e comorbidades que evoluírem para óbito durante o curso da doença, a causa principal do óbito dever ser considerada a dengue.

Nota:

Recomenda-se que os óbitos por dengue sejam revisados por uma comissão interdisciplinar e deve ter estudos laboratoriais específicos para dengue. Na impossibilidade de realização de confirmação laboratorial específica, considerar confirmação por vínculo epidemiológico com um caso confirmado laboratorialmente.

Descartado

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo. Deve-se confirmar se as amostras foram coletadas no período adequado;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ANEXO II FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE DENGUE E CHIKUNGUNYA (IMPRESSA)

- FRENTE

Notificação Compulsória					
Ago: Dengue					
Dados Gerais					
1. Tipo Notificação *	2. Tipo de Dengue/Agravos	3. Data Notificação *			
2 - Individual	Ago: Dengue	dd/mm/yyyy			
4. UF *	5. Município *	6. Unidade de Saúde *	7. Data de diagnóstico / Primeiro Sintoma / Ocorrência *		
ES - Espírito S...	AFONSO CLÁUDIO	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA- SE...	dd/mm/yyyy		
Notificação Individual					
8. Nome *		9. Data Nascimento *			
Busca pelo CNR/CPF *		Selecione a data			
Buscar (#)					
10. Sexo *	11. Sexo *	12. Circunscrito *	13. Raça/Cor *	14. Estado	
15. PDI (Pessoa com Deficiência) *	16. Pessoa em Situação de Risco *	17. Escolaridade *			
2 - Não	2 - Não				
18. Nº. Cartão SUS *	19. CPF Paciente *	20. Número de Mão *			
21. Nacionalidade *	22. Passaporte *	23. Orientação Sexual *			
BRASIL		9 - Ignorado			
Dados de Residência					
24. UF *	25. Município *	26. Distrito			
27. Bairro *	28. Logradouro *	29. Número	30. Complemento (apto., casa, ...)		
Endereço Não Encontrado em Não é de Espírito Santo *					
Unidade de Saúde de Referência					
31. Geo 1 (Latitude)	32. Geo 2 (Longitude)	33. Ponto Referência		34. CEP *	
35. (DDD) Telefone *	36. (DDD) Telefone *	37. (DDD) Telefone *	38. E-mail	39. Zona *	40. País *
(XX) XXXX-XXXX	(XX) XXXX-XXXX	(XX) XXXX-XXXX	email		BRASIL
Dados clínicos e laboratoriais					
41. Data Investigação *	42. Ocupação				
dd/mm/yyyy					
Dados Clínicos					
43. Sinais clínicos e achados laboratoriais inespecíficos					
Febre	Cefaleia	Vômito	Dor nas costas	Artrite	Pontagias
2 - Não	2 - Não	2 - Não	2 - Não	2 - Não	2 - Não
Prurido de Lasez Positivo	Mialgia	Exantema	Nódulos	Conjuntivite	Artralgia interna
2 - Não	2 - Não	2 - Não	2 - Não	2 - Não	2 - Não
	Leucopenia	Dor retromental			
	2 - Não	2 - Não			



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- VERSO

24 Doenças pré-existentes			
Diabetes	Hipertensão	Hipertensão arterial	Doenças auto-imunes
2- Não	2- Não	2- Não	2- Não
Doenças Hematológicas	Doença renal crônica	Doença cardíaca	
2- Não	2- Não	2- Não	

Dados Laboratoriais		
Sorologia (IgM) Chikungunya - Dados das Coletas		
25 1ª Amostra (Sa)	26 2ª Coleta (Sa)	27 Exame PRET
dd/mm/aaaa	dd/mm/aaaa	dd/mm/aaaa
38 Resultado		
38a	38b	38c PRET

Sorologia (IgM) Dengue		Exame NS1	
28 Data da Coleta	29 Resultado	40 Data da Coleta	41 Resultado
dd/mm/aaaa	4 - Não Realizado	dd/mm/aaaa	4 - Não Realizado

Isolamento		RT-PCR	
42 Data da Coleta	43 Resultado	44 Data da Coleta	45 Resultado
dd/mm/aaaa	4 - Não Realizado	dd/mm/aaaa	4 - Não Realizado

46 Sorotipo	47 Histopatologia	48 Imunohistoquímica

Hospitalização			
30 Ocorreu Hospitalização	31 Data da Internação	32 UF	33 Município da Hospital
2- Não	Selecione a data		
34 Nome do Hospital	35 Telefone		

Conclusão Local Prescrita de Infecção (no período de 15 dias)			
36 O caso é sintoma de síndrome de esclerose?	37 UF	38 País	39 Município
1 - Sim		BRASIL	
40 Distrito	41 Bairro	42 Exemplo: 1004 S INVÊS DE	
-			
43 Classificação	44 Critério de Confirmação/Desarte	45 Apresentação Clínica	46 Evolução do caso
		Aguda	
		Crônica	
47 Data de Óbito	48 Data de Encerramento		
Selecione a data	Selecione a data		

Dados Clínicos - Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave		
49 Dengue com sinais de alarme		
Hipertensão Postural $\geq$ 10 mmHg	Queda abrupta de plaquetas	Vitais persistentes
Dor abdominal intensa e contínua	Leucopenia ou leucocitose	Sangramento de mucosa, outros hemorroidais
Aumento progressivo da hematócrito	Hepatomegalia $\geq$ 10 cm	Aumento de lipídios



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

89 - Data de início dos sinais de alarme Selecione a data			
70 - Dengue grave			
Pulso débil ou indetectável	PA convergente < 40 mmHg	Tempo de enchimento capilar	
Ativação de líquidos com insuficiência respiratória	Taquicardia		
Extremidades frias	Hipotensão arterial em fase tardia	Hematurias	Melena
Metorregia cutânea	Rangamento da RNC	ACT/ALT > 4.000	
Miscuidade	Alteração da consciência	Outros órgãos	
Especificar			
71 - Data de início dos sinais de gravidade Selecione a data			
72 - Informações complementares e observações			



Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ANEXO III – LINK DE ACESSO AO MANEJO CLÍNICO DA DENGUE 2024

- <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca/view>

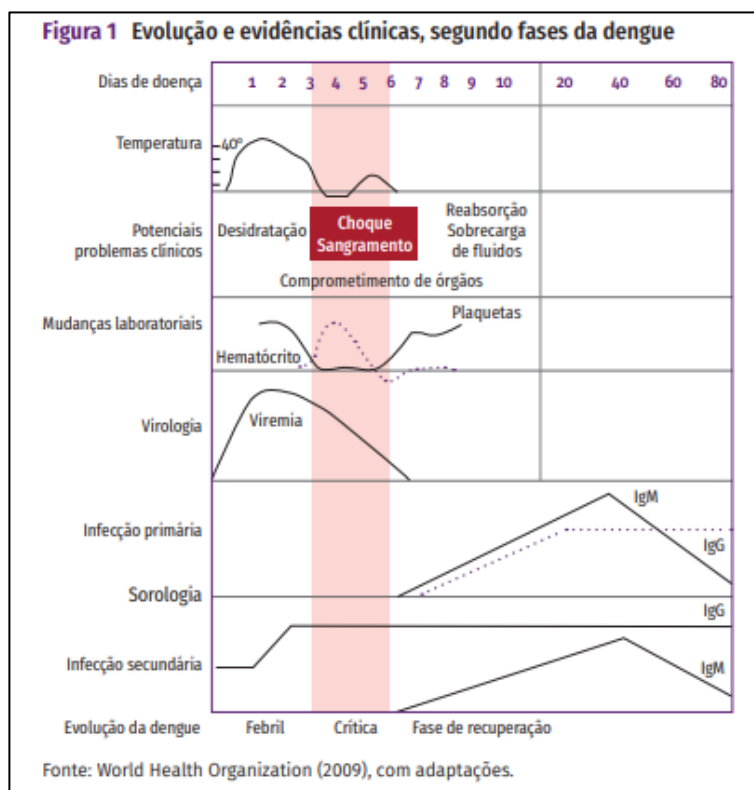
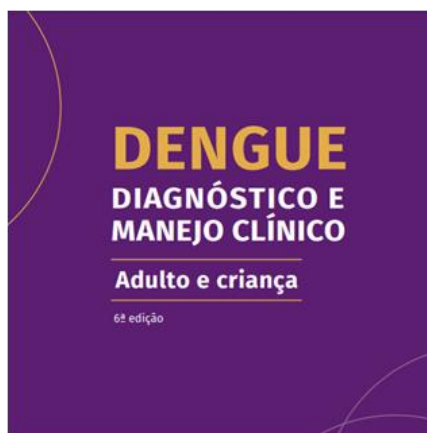


Imagem: pag 11/Manejo clinico da dengue 2024.

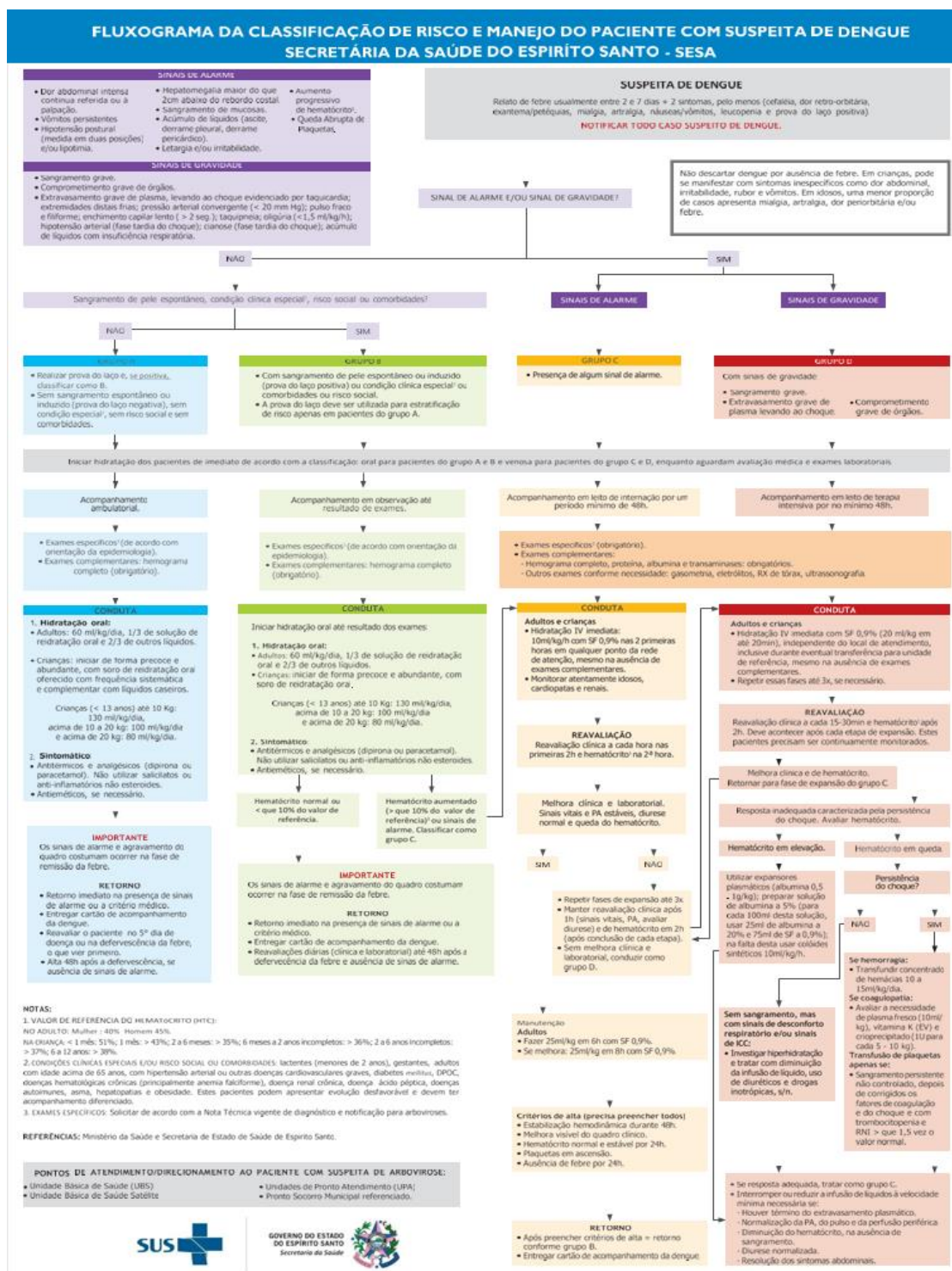


Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ANEXO IV – FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DO PACIENTE





Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ANEXO V - CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL - DENGUE

Procure a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência ou a Unidade de Referência indicada em seu cartão caso apareça um ou mais dos seguintes SINAIS DE ALARME: • Melhora súbita da febre alta até o 5º dia • Dor muito forte na barriga • Sangramento de nariz, boca ou outros tipos de hemorragias • Tontura quando muda de posição (deita/senta/levanta) • Diminuição do volume da urina • Vômitos frequentes ou com sangue • Dificuldade de respirar • Agitação ou muita sonolência • Suor frio • Ponto ou manchas vermelhas ou roxas na pele Recomendações: • Tomar muito líquido: água, suco de frutas, soro caseiro, sopas, leite, chá e água de coco • Permanecer em repouso • As mulheres com dengue devem continuar a amamentação Soro caseiro <table><tr><td>sal de cozinha</td><td>-----</td><td>1 colher de café</td></tr><tr><td>açúcar</td><td>-----</td><td>2 colheres de sopa</td></tr><tr><td>água potável</td><td>-----</td><td>1 litro</td></tr></table> Unidade de Referência	sal de cozinha	-----	1 colher de café	açúcar	-----	2 colheres de sopa	água potável	-----	1 litro	SUS Sistema Único de Saúde SECRETARIA DA SAÚDE GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO CRESCER E COM A GENTE Cartão do Usuário - Acompanhamento Ambulatorial - Dengue Nome: _____ Mãe: _____ Nascimento: ____/____/____ Endereço: _____ Unidade de Saúde Apresente este cartão sempre que retornar à Unidade de Saúde
sal de cozinha	-----	1 colher de café								
açúcar	-----	2 colheres de sopa								
água potável	-----	1 litro								

Início dos sintomas ____/____/____ Notificação ☐ Sim ☐ Não 1ª Coleta de exames <table><tr><td>• Hematócrito em ____/____/____</td><td>Resultado: _____%</td></tr><tr><td>• Plaquetas em ____/____/____</td><td>Resultado: _____,000/mm³</td></tr><tr><td>• Sorologia em ____/____/____</td><td>Resultado: _____</td></tr></table> Controle sinais vitais <table><tr><th></th><th>1º dia</th><th>2º dia</th><th>3º dia</th><th>4º dia</th><th>5º dia</th><th>6º dia</th><th>7º dia</th></tr><tr><td>PA mmHg (em pé)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>PA mmHg (deitado)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Temp. Axilar °C</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	• Hematócrito em ____/____/____	Resultado: _____%	• Plaquetas em ____/____/____	Resultado: _____,000/mm ³	• Sorologia em ____/____/____	Resultado: _____		1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia	6º dia	7º dia	PA mmHg (em pé)								PA mmHg (deitado)								Temp. Axilar °C								2ª Coleta de exames <table><tr><td>• Hematócrito em ____/____/____</td><td>Resultado: _____%</td></tr><tr><td>• Plaquetas em ____/____/____</td><td>Resultado: _____,000/mm³</td></tr><tr><td>• Sorologia em ____/____/____</td><td>Resultado: _____</td></tr></table> 3ª Coleta de exames <table><tr><td>• Hematócrito em ____/____/____</td><td>Resultado: _____%</td></tr><tr><td>• Plaquetas em ____/____/____</td><td>Resultado: _____,000/mm³</td></tr><tr><td>• Sorologia em ____/____/____</td><td>Resultado: _____</td></tr></table> Informações complementares	• Hematócrito em ____/____/____	Resultado: _____%	• Plaquetas em ____/____/____	Resultado: _____,000/mm ³	• Sorologia em ____/____/____	Resultado: _____	• Hematócrito em ____/____/____	Resultado: _____%	• Plaquetas em ____/____/____	Resultado: _____,000/mm ³	• Sorologia em ____/____/____	Resultado: _____
• Hematócrito em ____/____/____	Resultado: _____%																																																		
• Plaquetas em ____/____/____	Resultado: _____,000/mm ³																																																		
• Sorologia em ____/____/____	Resultado: _____																																																		
	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia	6º dia	7º dia																																												
PA mmHg (em pé)																																																			
PA mmHg (deitado)																																																			
Temp. Axilar °C																																																			
• Hematócrito em ____/____/____	Resultado: _____%																																																		
• Plaquetas em ____/____/____	Resultado: _____,000/mm ³																																																		
• Sorologia em ____/____/____	Resultado: _____																																																		
• Hematócrito em ____/____/____	Resultado: _____%																																																		
• Plaquetas em ____/____/____	Resultado: _____,000/mm ³																																																		
• Sorologia em ____/____/____	Resultado: _____																																																		



Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ANEXO VI PROVA DO LAÇO

PROVA DO LAÇO

INSTRUÇÕES

1. Verificar a pressão arterial do paciente
2. Calcular o valor médio: $(PAS + PAD) \div 2$
3. Insuflar novamente o manguito até o valor médio e manter por 5 minutos em adultos e 3 minutos em crianças ou até o aparecimento de petéquias ou equimoses
4. Contar o número de petéquias no quadrado

RESULTADOS

A prova será positiva se houver 20 ou mais petéquias em adultos e 10 ou mais em crianças

ÁREA DE LEITURA





Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

**ANEXO VII CAPACIDADE INSTALADA PARA ATENDIMENTO AO
PACIENTE COM DENGUE**

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE:

_____Metropolitana_____

MUNICÍPIO: _____**Afonso Cláudio**_____ **POPULAÇÃO (IBGE,
2022):** _____31.091 habitantes_____

1. Preencher os espaços em branco com valor numérico

Nº de UBS:___8___ UBS e 8 pontos de atendimento

Nº de PA/UPA:_____01_____ Nº de Equipe de ESF:_____12_____

Cobertura:___95%__

**Possui, nas instituições de saúde referenciadas para dengue,
capacidade de ampliação de atendimento ao paciente com
dengue? (Obs: Entende-se por capacidade de ampliação a adaptação
temporária de estrutura física pré existente (sala, auditório, etc) e
extensão do horário de atendimento ao público durante período de
epidemia.)**

Sim ___x___ Não _____



Prefeitura Municipal de
Afonso Cláudio
Região Serrana - Espírito Santo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

**ANEXO VIII QUADRO ABAIXO BASEADO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE
QUE SÃO REFERÊNCIA PARA O ATENDIMENTO AO PACIENTE COM
DENGUE**

Nome da Instituição de Saúde	Classificação da Instituição				Nº de profissionais da Instituição			Nº de cadeiras para hidratação	Nº de suporte de soro	Hemograma em até 24h		Espaço físico para		Espaço físico para		Equip. Capacidade		Atende paciente estadiado no			
	UBS	UBSF	PA	Outros	Méd	Enf	Téc. Enf			Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	A	B	C	D
Unidade de Saúde da Família Francisco Xavier de Azeredo Filho	x	x			4	4	4	0	0	x		x		x	x			x			
Unidade de Saúde da Família Hilton Lopes Vieira	x	x			4	6	8	8	8	x		x		x		x		x	x		
Unidade de Saúde da Família de Saúde de São Francisco		x			1	1	1	0	0	x		x		x	x			x			
Unidade de Saúde da Família de Pontões		x			1	1	3	0	0	x		x		x	x			x			
Unidade de Saúde da Família de Serra Pelada		x			1	1	1	0	0	x		x		x	x			x			
Unidade de Saúde da Família de Fazenda		x			1	1	1	0	0	x		x		x	x			x			
Unidade de Saúde da Família de Piracema		x			1	1	1	0	0	x		x		x	x			x			
Unidade de Saúde da Família da Mata Fria		x			1	1	1	0	0	x		x		x	x			x			
Hospital São Vicente de Paulo			x		2	3	5	3	8	x		x		x		x			x	x	

*TRO: Terapia de Reidratação Oral





2024-234104 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 27/03/2024 10:20 PÁGINA 4 / 6



82





SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

B - Investigação de óbito por arbovírus – Entrevista

Dados de identificação

D101. ID: _____ D102. Nome do entrevistado: _____

D103. Data nascimento: ____/____/____ D104. Idade: _____ 1º dia, M meses, A anos

D105. Sexo: [] Masculino [] Feminino D106. Grau de parentesco com o caso: _____ D108. UF: _____

D107. Município de residência: _____ D109. Endereço: _____

D110. Ponto de referência: _____ D111. Telefone: (____) _____

Assistência à Saúde

AS01. Antes do óbito a pessoa ficou doente? [] Sim [] Não [] Não sei

AS01.1. Se Sim, Qual a data de início dos sintomas: ____/____/____

AS02. Quais foram os sinais e sintomas apresentados: 1 - Sim, 2 - Não, 3 - Não informado

- | | | |
|--------------------------------|----------------------------|-------------------------|
| [] Febre | [] Cefaleia | [] Equimose |
| Data início: ____/____/____ | [] Dor retroorbitária | [] Epistaxe |
| Duração (dias): ____ | [] Mialgia | [] Hematoma |
| Temperatura máxima (°C): ____ | [] Conjuntiva seca | [] Prostração |
| [] Hipotermia | [] Dor abdominal | [] Sonolência |
| Temperatura mínima (°C): ____ | Intensidade: [] Leve | [] Irritabilidade |
| [] Dor articular | [] Moderada | [] Hipotensão postural |
| Extensão: [] Oligoarticular | [] Intensa | [] Lipotímia |
| [] Poliartricular | [] Artrite | [] Hepatomegalia |
| Intensidade: [] Leve | [] Tenossinovite | [] Esplenomegalia |
| [] Moderada | [] Edema de membros | [] Coriza |
| [] Intensa | Localização: [] Articular | [] Tosse |
| [] Exantema | [] Periartricular | [] Dispneia |
| Data início: ____/____/____ | [] Disseminado | [] Dor de garganta |
| Duração (dias): ____ | [] Pruriginoso | [] Faringite |
| Tipo exantema: [] Pruriginoso | [] Náuseas | [] Linfoadenopatia |
| [] Macular | [] Vômitos | [] Paralisia |
| [] Maculo-papular | [] Calafrios | [] Paralisia |
| [] Outros, especificar: _____ | [] Petéquias | |

AS03. Fez uso de medicação sem prescrição médica por conta deste quadro clínico? [] Sim [] Não
Se sim, especificar: _____

Classe	Especificar o medicamento e dose	Data de início	Data do término
[] Corticoides		/ /	/ /
[] AINES*		/ /	/ /
[] Paracetamol		/ /	/ /
[] Antibióticos		/ /	/ /
[] Antivirais		/ /	/ /
[] Anticoagulantes		/ /	/ /
[] Outros		/ /	/ /

* Anti-inflamatórios não esteroides

AS04. Procurou atendimento médico por conta deste quadro clínico? [] Sim [] Não

32

AS05. Se sim, quantos serviços de saúde ele (a) procurou? [] AS31. Descreva como foi o atendimento:

Nome serviço saúde	Município	Data atendimento	Hipótese diagnóstica	Conduta
		/ /		[] Alta (____/____/____)
		/ /		[] Internação
		/ /		[] Transferência
		/ /		[] Alta (____/____/____)
		/ /		[] Internação
		/ /		[] Transferência
		/ /		[] Alta (____/____/____)
		/ /		[] Internação
		/ /		[] Transferência
		/ /		[] Alta (____/____/____)
		/ /		[] Internação
		/ /		[] Transferência

AS06. Durante estes atendimentos foi prescrito algum medicamento? [] Sim [] Não [] Não sei -

Se sim, especificar:

Classe	Especificar o medicamento e dose	Data de início	Data do término
[] Corticoides		/ /	/ /
[] AINES*		/ /	/ /
[] Paracetamol		/ /	/ /
[] Antibióticos		/ /	/ /
[] Antivirais		/ /	/ /
[] Anticoagulantes		/ /	/ /
[] Reidratação oral		/ /	/ /
[] Soroterapia venosa		/ /	/ /
[] Outros		/ /	/ /

* Anti-inflamatórios não esteroides

AS07. Fazia uso de medicamento de uso contínuo? [] Sim [] Não -

Se sim, especificar qual (is): _____

AS08. Presença de comorbidades ou condições clínicas especiais: [] Sim [] Não

Se sim, especificar: 1 - Sim, 2 - Não, 3 - Não informado

- | | |
|---|-------------------------|
| [] Gestante | [] Aasma |
| [] Puérpera | [] Epilepsia |
| [] Hipertensão Arterial Sistêmica | [] Doença hematológica |
| [] Diabetes mellitus | [] Tabagismo |
| [] Doença renal crônica | [] Doença crônica |
| [] Doença autoimune | [] Hepatite crônica |
| [] Cirrose hepática | [] Doenças reumáticas |
| [] Doença pulmonar obstrutiva crônica | |
| [] Outras patologias, especificar: _____ | |

33

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Contatantes

CO1. Mais alguém que morava com o caso adoeceu no mesmo período? [] Sim [] Não

Se sim, especificar:

CO2. Quantas pessoas adoeceram: _____

CO3. Quais foram os sinais e sintomas que eles apresentaram:

☐ Febre

☐ Cefaleia

☐ Mialgia

☐ Artralgia

☐ Artrite

☐ Edema de membros

☐ Tenosinovite

☐ Exantema

☐ Outros, especificar: _____

☐ Prurido

☐ Prostração

☐ Diarreia

☐ Vômitos

☐ Dor abdominal

☐ Sonolência

☐ Irritabilidade

☐ Hipotensão postural ou hipotímia

☐ Sangramento de mucosa

☐ Coriza

☐ Tosse

☐ Insuficiência respiratória

☐ Conjuntivite

☐ Linfadenopatia

☐ Dor de garganta

Observações

Investigação

101. Data: ____/____/____ 102. Investigador: _____